

semana especial

ESPERANÇA

ALÉM DA CRISE

SERMÕES



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

EVANGELISMO

adv.st/semanadaesperanca

F I C H A T É C N I C A

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral: Departamento de Evangelismo

Autor: Pr. Mark Finley

Colaboração: Luís Gonçalves e Bruno Raso

Capa e diagramação: Antonio Abreu

Fotos da capa: Shutterstock

Tradução e revisão: Departamento de Tradução da DSA

Ano: 2021

T E M A S

1 <i>Fé verdadeira</i>	4
2 <i>Esperança viva</i>	9
3 <i>Pensamento positivo</i>	14
4 <i>Vida plena</i>	19
5 <i>Oportunidade única</i>	23
6 <i>Novo começo</i>	27
7 <i>Fidelidade inquebrantável</i>	32
8 <i>Vitória definitiva</i>	37



FÉ VERDADEIRA

A doença debilita não apenas o corpo, mas também destrói nossas mentes. Quando estamos doentes, é bem mais fácil nos sentirmos desencorajados ou mesmo deprimidos. Você já ficou doente por uma semana? Como você se sente no final da semana? E por duas semanas? Durante a pandemia da COVID-19, muitos dos infectados com a doença relataram sintomas físicos devastadores, como febre muito forte seguida de arrepios, dor muscular intensa, uma tosse persistente, falta de ar, garganta inflamada, dores de cabeça violentas e fadiga. Uma vítima disse: “Parecia que eu estava me afogando”, e outra acrescentou: “As noites foram horríveis. Minha temperatura aumentava. Meu corpo queimava de febre, e de repente eu tremia de calafrios. Mas o pior de tudo era que eu me sentia muito só no isolamento”. Uma das grandes consequências dessa pandemia é que o vírus é tão contagioso que as pessoas frequentemente passam pela doença sozinhas. Seus entes queridos têm muita dificuldade em dar o cuidado de que elas necessitam.

Tragicamente, algumas pessoas até morreram sozinhas nos quartos dos hospitais, isoladas de suas famílias. Em alguns casos, os entes queridos não puderam nem comparecer aos funerais. É extremamente difícil sofrer nos estágios avançados do coronavírus por semanas ou até meses, mas e se você sofresse com uma doença devastadora por doze anos? E se você estivesse em constante dor, considerado um pária, separado de sua família e amigos ano após ano?

O CONTEXTO DA MULHER COM O PROBLEMA DA HISTÓRIA DE SANGUE

Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas registram a história de uma mulher que sofreu por doze longos anos com uma hemorragia abundante. Para entender o impacto dessa história, é necessário entender o contexto da passagem. Em Mateus, nos capítulos 8 e 9, há nove milagres mencionados em seguida. Cada um desses milagres está em uma sequência de três. A primeira tríade de milagres – a cura do leproso, a cura do servo do centurião e a cura da sogra de Pedro – revela um Jesus que tem poder sobre a doença. Ele é o Cristo que inclui os excluídos. Pense nisto: o leproso era um excluído, o centurião romano era um inimigo, e a sogra de Pedro era uma mulher sem *status* aos olhos da sociedade. Jesus alcançou os excluídos, pois eles eram incluídos em Seu amor e graça.

Os primeiros três milagres falam a nós em tons de trombeta. Cristo Se importava com os marginalizados, os excluídos e os rejeitados. Os três primeiros milagres nos chamam a alcançar aqueles que passam por nós, aqueles que o mundo negligencia. Há alguém em seu âmbito de influência que está procurando alguém para cuidar? Talvez pais solteiros, uma viúva solitária, um adolescente transtornado ou uma pessoa desempregada. O ministério abnegado de Cristo nos leva a alcançá-los em amor. Ele nos leva a cuidar daqueles que estão desesperados por esperança. Esse é o cristianismo genuíno. A fé de Jesus nos leva a viver uma vida *semelhante* à de Jesus. A fé não é autêntica se não nos leva a atos de serviço amoroso.

Nos três segundos milagres, Jesus demonstra Seu poder sobre a natureza ao acalmar uma tempestade estrondosa no mar da Galileia. Ele demonstra Seu poder sobre os demônios ao libertar os endemoninhados. Ele demonstra Seu poder sobre o pecado e a doença quando cura o paralítico. Há uma lição importante em cada uma dessas histórias milagrosas. Quer estejamos enfrentando nossa pior desgraça vinda de fora, demônios tormentosos vindo de dentro ou os estragos de uma doença, Jesus é o Senhor de tudo. Não há situação que enfrentemos que Jesus não esteja preparado para lidar. Uma das minhas citações favoritas de todos os escritos inspirados está no livro *Caminho a Cristo*, página 100:

“Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde dos Seus filhos, ansiedade alguma que lhe perturbe o coração, nenhuma alegria que possa ter, nenhuma oração sincera que lhe saia dos lábios, sem que seja

observada pelo Pai celestial, ou sem que Lhe desperte imediato interesse. ‘O Senhor cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas’ (Sl. 147:3). As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e plenas que é como se não houvesse nenhuma outra por quem tivesse dado Seu filho amado”.

Não somos deixados sozinhos com os desafios da vida. Jesus é Senhor sobre cada desastre que possa de repente, inesperadamente, irromper sobre nós. Ele é Senhor sobre cada tentação, cada ataque do inimigo, cada assédio demoníaco do maligno. Ele é Senhor sobre cada aflição, enfermidade e doença. Ele está lá no meio de qualquer coisa que o diabo lance em nós, para nos encorajar, nos fortalecer e nos apoiar.

Como diz a velha música em inglês: “Justamente quando eu preciso Dele, Jesus está próximo, justamente quando eu vacilo, justamente quando eu temo. Justamente quando eu mais preciso Dele”. Temos um Salvador que entende nossas necessidades e está ansioso para supri-las.

Nos últimos três milagres, Jesus cura duas mulheres, dois cegos e um mudo. O tema desses milagres é o poder da fé vivificante, que muda e transforma a vida. Essa fé transformadora de vida é mais bem ilustrada na história de uma mulher pobre e sem esperança, cuja história é relatada em Mateus 9:20-26, Marcos 5:25-34 e Lucas 8:43-48. Quando uma história é relatada por três dos quatro evangelhos, deve ser porque tem uma significância incomum. Então, vamos passar alguns momentos estudando essa história extraordinária.

Se vocês têm suas Bíblias, por favor, abram em Mateus 9, verso 20.

“Uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue.” Ela sangrava continuamente. Suas roupas estavam manchadas com o constante fluxo de sangue. Ela estava cansada, exausta, debilitada e fraca. Mas o pior de tudo é que ela não sentia mais o abraço afetuoso de seu marido. Ela não podia mais apreciar o abraço de uma criança ou de um de seus filhos pulando em seu colo. Ela estava desencorajada, deprimida e desesperada. Queria ficar bem, ansiava por saúde. Ela procurava por uma cura, mas nada parecia funcionar.

O evangelho de Marcos acrescenta esta informação em Marcos 5:25 e 26: “Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos”. Aqueles que deveriam ajudar apenas causaram mais mal. Ela “padecera ‘muito’ sob o cuidado de ‘vários médicos’”. As curas que eles ofereciam apenas a faziam piorar. Ela gastara todas as economias ganhas com dificuldade de sua família nas curas de charlatões.

Ela não estava apenas desesperada, mas sem esperança. Ela não estava apenas desencorajada, mas em total desespero. A escuridão encheu sua alma. Ela gastara seu dinheiro com aqueles “médicos” apenas para piorar a situação. Então ela encontrou o Médico dos médicos, Jesus. Uma grande multidão rodeava o Salvador. Enquanto Ele caminhava lentamente pela calçada estreita e pedregosa, a multidão O comprimia de todos os lados. Essa pobre mulher pensava se conseguiria chegar perto o suficiente para implorar por cura. Ele havia curado outros. Será que Ele a curaria? O evangelho de Marcos revela seu desespero nestas palavras: “Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada” (Mc 5:28).

O evangelho de Lucas também relata essa história e é até mais preciso. Lucas era médico e revela alguns detalhes fascinantes em sua narrativa no capítulo 8 de seu evangelho. No verso 43, ele conta a história dessa pobre mulher sofredora e diz: “sem que ninguém a pudesse curar”. A palavra usada para *curar* nessa passagem da Bíblia tem como raiz a palavra *terapia*. Nenhuma terapia foi encontrada para ela. Nada do que ela tentou funcionou. Jesus era sua última e única esperança de ajuda. Se Ele não pudesse ajudá-la, ela estaria condenada a uma vida de dor constante e doença contínua. Ela se apertou no meio da multidão, crendo que, se pelo menos tocasse a orla da roupa de Cristo, seria curada. Ela queria algo, qualquer coisa que curasse sua doença. Ela procurava por aquilo e havia gastado suas economias para encontrar a cura mágica. Sua resposta é a resposta típica de muitas pessoas hoje quando enfrentam alguma doença debilitante. Elas ficam desesperadas para encontrar algo, qualquer coisa que cure a doença.

Todos os pacientes querem algo para curar sua doença, qualquer coisa que traga alívio. Eles estão desesperados por uma cura, seja um comprimido ou algum tipo de medicamento para resolver o problema. A medicina moderna se concentra em diagnosticar e curar a doença, mas Jesus se concentra em algo mais, muito mais. Finalmente, ela conseguiu esticar a mão entre duas pessoas amontoadas ao redor de Jesus e tocar brevemente apenas a orla de Sua vestimenta.

Ellen White descreve esse toque nestas palavras carregadas de significado eterno: “Ao Ele passar, a mulher se adiantou e conseguiu tocar-lhe de leve na orla do vestido. No mesmo momento, percebeu que estava curada. Naquele único toque concentrara a fé de sua vida, e instantaneamente desapareceram a dor e a fraqueza. Sentiu no mesmo instante a comoção como de uma corrente elétrica que lhe perpassasse pelas fibras do ser. Sobreveio-lhe uma sensação de perfeita saúde. “Sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal” (A Ciência do Bom Viver, p. 60).

Por favor, note com atenção a expressão “naquele único toque concentrara a fé de sua vida”. Qual foi a origem dessa fé? De onde veio ela em primeiro lugar? Quem a estava atraindo para Jesus? Antes mesmo que ela soubesse ou reconhecesse o que realmente estava acontecendo, o Espírito Santo estava atraindo

essa pobre e indefesa mulher para Jesus. Ele a procurou antes mesmo que ela O procurasse. Este é um ponto crítico. Ele nos busca antes de nós O buscarmos. Ele é quem toma a iniciativa de nos atrair para Si, e Ele não faz isso apenas uma vez. Todos os dias, por meio de Seu Espírito Santo, Ele está nos atraindo para mais perto, mais próximo de Seu lado.

Ele estava procurando por essa mulher pobre e indefesa antes que ela estivesse procurando por Ele. Em Seu amor e cuidado, o médico divino atraiu essa mulher para Si. Ele também colocou em seu coração as sementes da fé. Lembre-se de que Romanos 12:3 declara que Deus dá a cada pessoa uma “medida de fé”. A fé é um dom que vem de Deus, e cabe a nós exercê-la. Esses pontos podem parecer sem importância, mas são fundamentais. Antes de procurarmos Jesus, Ele está nos procurando. Ele coloca em nossos corações a semente da fé. À medida que exercitamos a fé que Ele nos dá, nossa fé cresce.

Na experiência dessa mulher cheia de doenças, o Mestre distinguiu o toque de fé do aperto da multidão. Poder de cura fluíu para o corpo dela. A doença havia ido embora. Ela estava curada milagrosamente.

Então, Jesus fez uma declaração extraordinária: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz” (verso 48). Ela não era mais um rosto sem nome na multidão... não era uma estatística humana. Ela era uma filha de Deus... Jesus a chama de filha. Ele a encoraja com palavras: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz” (verso 48).

Estas palavras são extremamente significativas: “sua fé a curou...” **O que é fé? Fé é confiar em Deus. Fé é acreditar no que Deus diz ser verdade. É acreditar em Sua Palavra, aceitando Suas promessas, e agir em resposta ao que Ele diz.** Essa mulher pobre e sem esperança acreditou e, então, ela viu. Ela não viu e depois creu. Se esperarmos para ver, jamais acreditaremos; mas se acreditarmos, então Deus fará nossa fé visível. Há uma passagem notória sobre a experiência de Abraão em Romanos 4:17. Deus fala com Abraão em sua velhice e diz: “Eu o constituí pai de muitas nações. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem”. O útero de Sara era infértil, mas Deus disse que ela estava grávida. Como Deus poderia dizer algo que ainda não era realidade? Simplesmente porque o que Deus diz é realidade porque Ele tem o poder de realizar. Isso é fé: a crença de que Deus é bem capaz de realizar o que Ele diz, mesmo que não vejamos, entendamos ou pensemos que é possível. A fé não é ver, é crer. A fé não é nem mesmo sobre entender, é sobre agarrar as promessas de Deus quando não entendemos. Certamente, a fé não tem a ver com sentir, mas sim com crer. Deixe-me tornar isso mais prático.

1. Quando Jesus diz “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados” (1Jo 1:9), podemos nos sentir culpados, mas nossa fé transcende nosso sentimento e cremos que Deus faz o que Ele diz.
2. Quando Jesus diz “O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês” (Fp 4:19), podemos nos sentir extremamente necessitados, mas confiamos nas promessas de Deus e nossa fé se torna em visão.
3. Quando Jesus diz “o perfeito amor expulsa o medo” (1Jo 4:18), reconhecendo nossos medos, nós os liberamos em nome de Jesus, Aquele que jamais nos deixará ou nos abandonará, aquele que diz: “E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28:20) e agarramos a realidade de Sua promessa: “Tu guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia” (Is 26:3).
4. Quando Jesus diz, “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1:12), não importa quão fraco eu me sinta, não importa quão debilitado ou incapaz, como a mulher ao poço, eu digo “Jesus, eu creio”.

HUDSON TAYLOR, UM EXEMPLO DE FÉ EXTREMA

Hudson Taylor apostou tudo nas palavras claras de Jesus: “E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei”. Ele acreditava, da forma que Jesus ensinara, que o Pai Celestial não Se envergonha de nenhuma falta de proventos, e se nós pedirmos com a confiança de uma criança, todas as nossas necessidades serão supridas. “Pode contar com isso”, afirmou ele firmemente, “o trabalho de Deus, feito à maneira de Deus, jamais carecerá do suprimento de Deus”. Sua impressionante confiança era justificada? Jesus disse: “Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário ... *Pedi*, e dar-se-vos-á”. **A fé em Deus cria grandes otimistas. Em uma ocasião na Birmânia, Hudson estava deitado no chão de uma fétida prisão com 14 quilos de correntes em seus tornozelos, seus pés estavam presos a uma vara de bambu. Com uma expressão de sarcasmo, um colega de cela disse: “Dr. Hudson, e a perspectiva da conversão dos pagãos?” Sua resposta imediata foi: “As perspectivas são tão claras quanto as promessas de Deus” (*The Presbyterian Advance*).**

Em um momento de grande necessidade financeira, ele escreveu a um amigo: “Temos vinte e sete centavos e todas as promessas de Deus”. Dois meses depois, chegou uma carta de uma amiga desconhecida da Inglaterra, dizendo que ela estava contribuindo com \$4.000,00 para a ampliação da Missão para o Interior da China em províncias *novas e intocadas*.

Fé é confiar na Palavra de Deus, não em meus sentimentos, minhas circunstâncias ou meu ambiente. Quando exercitamos essa fé transformadora, como aquela mulher sofredora e doente, nós também somos curados. A palavra *sozo* (cura) é usada 110 vezes no Novo Testamento e 92 dessas vezes é traduzida como salvação. Jesus declarou que essa mulher estava plena novamente. Sua fé compreendeu a realidade da divindade de Deus. Em Sua misericórdia amorosa, Deus revelou Sua graça a essa mulher desesperada e sem esperança e a curou novamente. Fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente, ela foi curada. Esse é o trabalho de Jesus. Nossa saúde total importa para Jesus, porque somos importantes para Jesus. Ele anseia que vivamos a vida mais plena neste mundo de doença, sofrimento e morte.

RESTAURAÇÃO: O OBJETIVO DA VIDA DE JESUS

O objetivo de Jesus é através do evangelho restaurar Sua imagem na humanidade. Essa restauração inclui a cura física, mental, emocional e espiritual. Em João 10:10, Jesus revela Seu plano para cada um de nós: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. O diabo quer destruir nossa saúde, e Jesus quer restaurá-la. O diabo quer nos desencorajar, mas Jesus quer nos encorajar. O diabo quer nos destruir, mas Jesus quer nos edificar. O diabo nos quer preocupados, tensos, ansiosos e consumidos pelas dificuldades e desafios da vida. Jesus nos quer cheios de alegria, paz, contentamento, propósito e significado em nossas vidas. Ele almeja que estejamos fisicamente saudáveis, mentalmente atentos, emocionalmente estáveis e espiritualmente bem. Isso é particularmente verdade à luz de Seu breve retorno. Este mundo está enfrentando uma crise enorme. As próprias previsões de Jesus em Mateus 24 e Lucas 21 predizem condições catastróficas na Terra pouco antes de Seu retorno. Esses eventos atingirão este mundo como uma grande surpresa para aqueles que não estiverem preparados. Haverá dezenas de milhares, não, milhões, que assim como a mulher com o problema do sangue estarão desesperadamente ansiando pelo toque de Cristo. Quando Cristo nos toca com Sua graça curadora, ansiamos tocar outros com o toque de Cristo para que eles possam ser feitos curados. Jesus nos envia a um mundo quebrantado como embaixadores de Cristo para tocar outros com Seu amor. O cristianismo do Novo Testamento foi caracterizado pelo amor deles uns pelos outros e por suas comunidades.

Jesus deixou bem claro quando afirmou em João 13:35: “*Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros*”.

João acrescenta em 1 João 4:21: “*E o mandamento que dele temos é este: quem ama a Deus, que ame também o seu irmão*”.

Quando uma pandemia devastadora assolou os primeiros séculos, os cristãos deram um passo à frente e ministraram aos doentes e moribundos. Isso me lembra dos devotos profissionais da saúde cristãos que estão trabalhando na linha de frente do serviço de *saúde* nesta pandemia atual. As pandemias não são novidade nem o serviço cristão em tempos de crise.

UM LEGADO DE AMOR - TRABALHO MÉDICO-MISSIONÁRIO NOS PRIMEIROS SÉCULOS

O mundo antigo vivenciou duas pragas devastadoras que se tornaram pandemias em 160 d.C. e 265 d.C. Essas epidemias mataram dezenas de milhares de pessoas e deixaram vilarejos e cidades inteiros com quase nenhum habitante. O abnegado ministério de sacrifício, cuidado e amor dos cristãos causou um grande impacto na população. Nessa época, foi a igreja cristã que fez uma enorme diferença. Como resultado, vários milhares, e eventualmente centenas de milhares, e então milhões de gentios se tornaram crentes em Jesus durante o período coberto por essas duas epidemias. Amor, preocupação amigável e cuidado organizado e altruísta com os doentes e moribundos proporcionaram isso.

Até agora, esse tem sido um fato obscuro enterrado nos livros de história, carecendo de uma interpretação adequada. O livro *The Rise of Christianity*, de Rodney Stark, é uma maravilha histórica moderna para interpretar adequadamente esses eventos históricos sob uma luz nova e aprimorada.

Seu livro discute o ministério amoroso da igreja primitiva intitulado “*Survival Rates and the Golden Rule*” (Taxas de Sobrevivência e a Regra de Ouro). Nele, é descrito como toda a comunidade cristã, durante a 2ª epidemia (260 A.D), que ainda era uma comunidade fortemente judaico-cristã, tornou-se um exército virtual de enfermeiras, provendo as necessidades básicas de que a comunidade sofredora precisava para sobreviver. À altura da segunda epidemia, por volta de 260 d.C., em uma carta de Páscoa, Dionísio escreveu uma longa homenagem aos esforços heroicos de enfermagem dos cristãos locais, muitos dos quais perderam suas vidas enquanto cuidavam de outros.

“A maioria de nossos irmãos cristãos demonstrou amor e lealdade ilimitados, nunca se poupando e pensando apenas no próximo. Indiferentes ao perigo, eles cuidaram dos doentes, atendendo a todas as suas necessidades e ministrando a eles em Cristo, e com eles partiram desta vida serenamente felizes; pois foram infectados por outros com a doença, atraindo para si a doença de seu próximo e aceitando alegremente suas dores. Muitos, ao cuidar e curar outros, transferiram sua morte para si mesmos e morreram em seu lugar... Os melhores de nossos irmãos perderam suas vidas dessa maneira, vários presbíteros, diáconos e leigos recebendo altos elogios de modo que a morte dessa forma, o resultado de grande piedade e forte fé, parece em todos os sentidos igual ao martírio.” [ibid. p. 82, par. 2]

“Tendo notado longamente como a comunidade cristã cuidou dos doentes e moribundos e até mesmo nada poupou ao preparar um sepultamento digno para os mortos, ele escreveu:

“Os pagãos se comportaram de forma totalmente contrária. No começo da primeira doença, eles afastaram aqueles que sofriam e abandonaram seus entes queridos, jogando-os nas estradas antes que morressem e tratando os cadáveres não enterrados como lixo, esperando assim evitar a propagação e o contágio da doença fatal; mas, mesmo fazendo tudo o que podiam, achavam que seria difícil escapar.” [ibid. p. 83, par. 2-3]

O serviço altruísta dos cristãos fez diferença na igreja primitiva. Isso me lembra da declaração de Ellen White no livro *Evangelismo*, página 513:

“Coisa alguma abrirá portas à verdade como a obra missionária médico-evangelista. Esta achará acesso aos corações e espíritos, e será um meio de converter muitos à verdade”.

Quando o Novo Testamento era *novo*, essas eram as normas das comunidades cristãs. Tertuliano afirmou: “É nosso cuidado com os desamparados, nossa prática de bondade amorosa que nos marca aos olhos de muitos de nossos oponentes. ‘Apenas olhe,’ eles dizem, ‘veja como eles se amam!’” (*Apolo-* *logy* 39, 1989 ed.). [ibid. p. 86-87, par. 3 & 1-3 resp.]

A RESPOSTA DE MADRE TERESA AO SENADOR MARK HATFIELD

Alguns anos atrás, o senador Mark Hatfield visitou Calcutá, na Índia, e passou um dia com Madre Tereza. Ele relata o turismo pelas favelas com ela e a visita ao chamado “Lar dos Moribundos”, onde crianças doentes eram cuidadas nos últimos dias de suas vidas. Ele viu as longas filas na clínica onde os pobres esperavam às centenas para receber cuidados médicos. Enquanto ele assistia Madre Teresa e sua equipe ministrarem a essas pessoas pobres e doentes, muitas das quais haviam sido deixadas por outros para morrer, o senador Hatfield estava perplexo com a magnitude do sofrimento que ela e seus colegas de trabalho enfrentavam diariamente. “Como você suporta a carga sem ser esmagada por ela?”, perguntou ele. Madre Teresa respondeu: “Meu querido senador, eu não fui chamada para ser bem-sucedida. Fui chamada para ser fiel”. A Palavra de Deus não nos chama para uma vida de popularidade, poder ou prestígio. Ela nos chama para a fidelidade... fidelidade a Cristo, fidelidade aos Seus ensinamentos, fidelidade à Sua igreja e fidelidade à Sua missão.

Ele nos procurou com amor. Então, nós procuramos os outros com amor. Seu único desejo é que vivamos com Ele para sempre em Seu reino eterno. Transformados por Seu amor e mudados por Sua graça, não podemos fazer outra coisa senão alcançar aqueles que nos rodeiam em Seu nome.



ESPERANÇA VIVA

Muitos anos atrás, pesquisadores realizaram um experimento para ver o efeito que a esperança tem naqueles que passam por dificuldades. Dois grupos de ratos de laboratório foram colocados em reservatórios de água separados. Os pesquisadores deixaram um grupo na água e descobriram que, em uma hora, todos haviam se afogado. Os outros ratos eram periodicamente retirados da água e então devolvidos. Quando isso aconteceu, o segundo grupo de ratos nadou por mais de 24 horas. Por quê? Não porque tiveram um descanso, mas porque de repente eles tiveram esperança!

De alguma forma, aqueles animais esperavam que, se conseguissem flutuar só um pouco mais, alguém os alcançaria e os resgataria. Se a esperança detém tanto poder sobre roedores irracionais, quão maior deve ser seu efeito em nossas vidas.

O diretor de uma clínica médica falou sobre um jovem com uma doença terminal que veio fazer seu tratamento usual. Um novo médico que estava de plantão disse de forma casual e cruel: “Você sabe, né? Você não passa deste ano”.

Quando saiu, o jovem parou na mesa do diretor e chorou. “Aquele homem tirou minha esperança”, desabafou.

“Eu acho que tirou”, respondeu o diretor. “Talvez seja hora de encontrar uma nova.”

Ao comentar sobre esse incidente, Lewis Smedes escreveu: “Há esperança quando ela é retirada? Há esperança quando a situação é irremediável? Essa pergunta nos leva à esperança cristã, pois, na Bíblia, a esperança não é mais uma paixão pelo possível. Ela se torna uma paixão pela promessa”.

A Bíblia está cheia de promessas esperançosas. Um dos grandes propósitos das Escrituras é nos dar esperança.

“Pois tudo o que no passado foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Romanos 15:4).

Note com atenção... as experiências dos crentes do Antigo Testamento foram registradas para nos dar esperança. Uma das histórias mais desencorajadoras, embora esperançosas, do Antigo Testamento é a história de Jacó. A história dele é uma história de esperança em meio ao fracasso. É uma história de esperança em meio à derrota. É uma história de engano, mentiras, raiva e relacionamentos quebrantados, mas também é uma história de arrependimento, perdão, mudança e alegria. É uma história de fugir de Deus e encontrar Deus. É a história de Deus transformando aquilo que parecia ser um desastre em uma bênção. É a história de Jacó e é, de modo especial, relevante ao povo dos fins dos tempos que passarão pelo que as Escrituras chamam de “Tempo da Angústia de Jacó”.

Jacó e Esaú, os filhos de Isaque e Rebeca, eram gêmeos. Esaú nasceu um pouco antes de Jacó. Como consequência, ele era o verdadeiro herdeiro das bênçãos da primogenitura. No entanto, no nascimento de Jacó, Deus deu a Rebeca esta promessa encontrada em **Gênesis 25:23**: “**E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor**”. O mais velho, Esaú, serviria a seu irmão Jacó.

Em outras palavras, o filho mais novo herdaria a promessa do primogênito. À medida que os garotos cresciam, Esaú amava caçar, e Jacó adorava uma vida mais calma perto de casa. Jacó era mais um líder espiritual, e Esaú, mais um homem aventureiro ao ar livre.

O ENGANO DE REBECA E JACÓ

Como Deus havia prometido a bênção da primogenitura a Jacó, Rebeca começou a conspirar com Jacó como conseguir o que Deus prometeu.

Encontramos a história em Gênesis 27. Rebeca ouviu uma conversa entre Isaque e Esaú em relação à bênção da primogenitura. Quando Esaú saiu a campo para caçar a comida preferida do pai e, então, preparar a refeição em harmonia com o conceito de banquete antes de conceder a bênção, Rebeca entrou em ação.

Ela incentivou Jacó a se vestir como Esaú, colocar sobre si roupas peludas como Esaú e se aproximar de seu pai com a mentira de que ele era seu irmão. Embora um pouco duvidoso, Isaque acreditou na mentira e abençoou Jacó com o direito de primogenitura. Aqui está o apelo de Jacó para o pai em Gênesis 27:19: **“Jacó disse a seu pai: ‘Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe’”**.

Em vez de esperar o tempo de Deus e permitir que Deus resolvesse o problema à Sua própria maneira, Jacó e sua mãe, Rebeca, recorreram ao engano, à mentira e à deturpação.

Impelido por sua mãe, Jacó enganou seu pai e mentiu sobre sua identidade. Ele desejava a primogenitura que estava prestes a ser dada a seu irmão mais velho, Esaú.

Qual era a raiz do problema de falta de fé e autopiedade de Jacó? Na cultura hebraica, a primogenitura carregava pelo menos três responsabilidades significativas:

1. O primogênito que recebia a primogenitura tinha preeminência sobre toda a família.
2. O primogênito que recebia a primogenitura era o líder espiritual da família.
3. O primogênito que recebia a primogenitura era o herdeiro da maior parte da riqueza do pai.

Esaú tinha pouco interesse nas coisas espirituais. Ele queria a riqueza de seu pai. Ao ver a falta de liderança e espiritualidade dele, Rebeca pressionou seu marido Isaque a dar a primogenitura a Jacó. Na verdade, Deus havia prometido que a primogenitura seria de Jacó. No livro Patriarcas e Profetas, Ellen White faz esta declaração perspicaz:

“Jacó e Rebeca foram bem-sucedidos em seu propósito, mas ganharam apenas inquietações e tristeza por seu engano. Deus declarara que Jacó receberia a primogenitura, e Sua palavra ter-se-ia cumprido ao tempo que Lhe aprouvesse, se tivessem pela fé esperado por Ele a fim de operar em favor deles. Mas, semelhantes a muitos que hoje professam ser filhos de Deus, não estiveram dispostos a deixar esta questão em Suas mãos. Rebeca arrependera-se amargamente do mau conselho que dera a seu filho; tal fora o meio de separá-lo dela, e nunca mais lhe viu o rosto. Desde a hora em que recebeu a primogenitura, Jacó sentiu sobre si o peso da condenação própria. Tinha pecado contra o pai, o irmão, a própria alma, e contra Deus. Em uma rápida hora, efetuara uma ação para o arrependimento de uma vida. Vívida se achava esta cena diante dele nos anos posteriores, quando o procedimento ímpio de seus próprios filhos lhe oprimia a alma” (*Patriarcas e Profetas*, p. 123).

Jacó acreditava que o direito de primogenitura deveria ser dele e não de seu irmão. Ele se sentiu excluído e tratado injustamente. Sua atitude pode ser resumida nestas palavras: **“Coitadinho de mim! Meu irmão está recebendo a primogenitura e eu não”**.

O autor Stephen Fry faz esta declaração perspicaz sobre a autopiedade:

“A autopiedade vai destruir relacionamentos, vai destruir qualquer coisa que seja boa, vai cumprir todas as profecias realizadas e deixar apenas a si mesma. E é tão simples achar que você é prejudicado, que as coisas são injustas, que você é subestimado e que se você apenas tivesse tido a oportunidade nisso, tivesse tido a oportunidade naquilo, as coisas teriam sido melhores, você seria mais feliz se apenas isso, que você é azarado. Todas essas coisas. E algumas até podem ser verdade. Mas ter pena de si mesmo como resultado delas é prestar a si mesmo um enorme desserviço”.

A autopiedade levou à mentira e ao engano. A mentira e o engano levaram a um relacionamento rompido com seu irmão Esaú. Isso o levou a fugir de casa cheio de culpa.

Quando Esaú voltou de sua expedição de caça e descobriu que seu pai havia dado a primogenitura a Jacó, ele ficou furioso. Seu único desejo agora era matar seu irmão.

JACÓ FOGUE

Rebeca ouviu os planos de Esaú e incitou Jacó a fugir. O pecado tem consequências. Cheio de culpa, Jacó fugiu como um fugitivo. Ele não veria sua mãe novamente. O relacionamento que uma vez eles tiveram acabou para sempre. Guiado por uma consciência condenadora, a longa e árdua jornada de Berseba a Harã, a terra do irmão de sua mãe, Labão.

Ele vagueou sozinho desde Berseba até Harã, cerca de 800 km. Berseba fica no sul de Israel, e Harã está na fronteira com a Turquia. Após viajar por dois dias pelo árido deserto, sempre à procura de bandidos e tribos hostis, Jacó estava exausto e parou para descansar durante a noite.

Seu coração estava pesado. Ele estava consumido pela culpa. Ele havia mentido para seu pai, enganado seu irmão e agora estava separado de sua mãe.

A GARANTIA DE DEUS

Cansado e sozinho, exausto e cheio de culpa, cansado demais para dar outro passo, Jacó se deitou no chão frio com uma pedra como travesseiro e dormiu, mas foi então que Deus apareceu em um sonho e deu ao fugitivo em fuga a garantia de Sua presença.

Gênesis 28:11, 12:

11 Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. **12** E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

Deus falou com Jacó em Gênesis 28:15: “Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”.

Aqui está a incrível boa-nova: a escada o alcança onde você está. A escada alcançou Jacó em sua culpa, desespero e solidão.

A escada, é claro, representa Jesus, Aquele que conecta a humanidade caída com as delícias eternas do mundo perfeito do Céu. Jesus chega aonde você está qualquer que seja sua circunstância.

Relacionamentos quebrantados, amizades rompidas, casamentos feridos, a escada o alcança onde você estiver. Falhas, erros, culpa, condenação, um passado que o assombra, a escada o alcança onde você está. Fraqueza, fragilidade espiritual, complacência, mornidão, a escada o alcança onde você está.

Apesar das falhas de Jacó, apesar de sua mentira e engano, apesar de seu egoísmo e cobiça, apesar de sua falta de fé e desajustada confiança, Deus ainda tinha um plano para a vida de Jacó. A escada o alcançou onde ele estava.

Betel foi o lugar onde Jacó encontrou Deus e recomeçou. Esta manhã pode ser o Betel de alguém, o lugar onde Deus toca você e você recomeça. A escada o alcança onde você está. Na manhã seguinte, Jacó seguiu para Harã com um novo ânimo em seus passos e uma nova resolução em seu coração de servir a Deus. Ele havia encontrado Deus em Betel, e isso fez toda a diferença. A jornada não pareceu mais tão longa. Quando viajamos pela estrada da vida com Jesus, a jornada mais desafiadora é mais fácil. Ao chegar a Harã, Jacó conheceu Raquel e quase instantaneamente sentiu que ela era a escolhida de Deus para ele. O amor cresceu em seu coração, e ele estava disposto a trabalhar sete anos por ela. Mas note algo extremamente fascinante.

NOSSAS AÇÕES TÊM CONSEQUÊNCIAS

Jacó enganou seu irmão, e seu futuro sogro o enganou. Ele trabalhou sete anos por Raquel e recebeu Lia. Então, ele precisou trabalhar mais sete anos.

Pense sobre a lei da sementeira e da colheita na Bíblia:

1. Os três valorosos hebreus foram lançados em uma fornalha ardente, e aqueles que os lançaram são consumidos.
2. Daniel foi lançado na cova dos leões, e aqueles que o lançaram para dentro eventualmente são comidos pelos leões.
3. Hamã foi enforcado na forca que ele tinha feito para Mordecai.
4. Asa colocou o profeta na prisão e acorrentou seus pés. Asa terminou com uma doença nos pés.
5. Davi cometeu adultério com Bateseba e fez com que o marido dela, Urias, fosse assassinado; o filho de seu adultério morreu, e Davi viveu uma vida de profundo luto e perda.

Gálatas 6:7 é claro neste ponto:

“De Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá”.

Semeamos o que colhemos, semeamos mais do que colhemos e semeamos após colher no futuro.

“Semeie um pensamento, e você colherá uma ação. Semeie uma ação, e você colherá um hábito. Semeie um hábito, e você colherá um caráter. Semeie um caráter, e você colherá um destino” (Ralph Waldo Emerson).

Após servir fielmente a Labão por vinte anos, Jacó sentiu que era hora de voltar para casa. Embora ele tivesse medo do que Esaú poderia fazer, ele sabia que precisava voltar à terra de sua infância. Cada milha da longa jornada criava uma ansiedade maior. Ele temia por sua própria segurança e pela segurança de sua família.

Gênesis 32:7 declara: “Então Jacó temeu muito e angustiou-se; e repartiu o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos, em dois bandos”.

Não é difícil ver a estratégia de Jacó aqui. Se um grupo fosse atacado, o outro poderia fugir em segurança. Ele não via seu irmão por 20 anos e estava incerto de como ele reagiria. Ele sabia que seu irmão era um guerreiro e, quando soube que ele se aproximava com quatrocentos homens, ficou com muito medo.

JACÓ LUTA COM DEUS

Gênesis 32:22-32, Oséias 14:4

Jacó se arrependeu... Jacó orou... Jacó perseverou... Jacó triunfou.

Gênesis 32:10: “Não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo”.

O primeiro passo para se reconciliar com outros é nos acertarmos com Deus. Jacó não procurou uma justificativa para suas ações. Ele não culpou Esaú pelo que ele havia feito. Ele se arrependeu diante de Deus.

Gênesis 32:24 acrescenta: “E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer”.

No livro Patriarcas e Profetas, eu li: “Pela humilhação, arrependimento e entrega de si mesmo, este pecaminoso e falível mortal prevaleceu com a Majestade do Céu. Firmara suas mãos trêmulas nas promessas de Deus, e o coração do Amor infinito não podia desviar o rogo do pecador” (p. 137).

Há algumas coisas pelas quais vale a pena lutar: o relacionamento de Jacó com Deus foi restaurado... seu relacionamento com seu irmão foi restaurando, seus relacionamentos dentro de sua própria família foram restaurados.

QUATRO LIÇÕES DA NOITE DE LUTA DE JACÓ COM DEUS

1. Jacó reconheceu suas falhas.
2. Jacó procurou Deus em arrependimento.
3. Jacó perseverou até triunfar.
4. Jacó recebeu forças para enfrentar seu irmão porque ele viu a face de Deus.

Após 20 anos, Jacó encontrou seu irmão Esaú.

Gênesis 33:4: “Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram”.

Deus ainda restaura relacionamentos. Deus ainda cura corações partidos. Deus ainda reconstrói vidas fragmentadas. Quando Jacó estava lutando em oração com Deus durante a noite, o que estava acontecendo na vida de Esaú? Ellen White abre as cortinas e nos dá uma visão divina.

“Enquanto Jacó estava a lutar com o Anjo, outro mensageiro celeste foi enviado a Esaú. Em sonho viu Esaú seu irmão, que durante vinte anos fora um exilado da casa de seu pai, testemunhou-lhe a dor ao encontrar morta a mãe, viu-o rodeado pelos exércitos de Deus. Este sonho foi relatado por Esaú aos seus soldados, com a ordem de não fazerem mal a Jacó; pois o Deus de seu pai estava com ele” (Patriarcas e Profetas, p. 136).

Jacó perseverou em oração, e Deus começou a trabalhar enviando um anjo a Esaú para amolecer seu coração e prepará-lo para encontrar Jacó em paz. Quando oramos, Deus envia anjos para trabalhar no coração daqueles por quem oramos.

Jacó aprendeu uma lição vital que ele não havia aprendido 20 anos antes: não se apoiar em sua própria força, mas confiar nas promessas de Deus.

A ANGÚSTIA DO ÚLTIMO DIA/DO FIM DOS TEMPOS DE JACÓ

Imagine esta cena... Os guerreiros de Esaú estão se aproximando de Jacó. Medo preenche seu coração... ele luta a noite toda com o anjo do Senhor, Jesus Cristo.

Esse é o tempo de angústia de Jacó. Um exército de inimigos se aproxima. Ele não tem poder algum contra eles. Tudo ao seu redor grita derrota. Todo apoio terreno é removido. O futuro parece sombrio. A morte parece certa. O profeta Jeremias, escrevendo sobre isso cerca de mil anos depois desse evento, nos lança para o fim dos tempos.

Jeremias 30:5-7: “Assim diz o Senhor: ‘Ouvem-se gritos de pânico, de pavor e não de paz. Pergunte e veja: Pode um homem dar à luz? Por que vejo, então, todos os homens com as mãos no estômago, como uma mulher em trabalho de parto? Por que estão pálidos todos os rostos? Como será terrível aquele dia! Sem comparação! Será tempo de angústia para Jacó; mas ele será salvo’”.

Há um paralelo entre a noite de luta de Jacó com Deus, em oração em seu tempo de angústia e o povo de Deus passando pelo tempo de angústia nos últimos dias. O comentário de Ellen White sobre a angústia de Jacó deixa claro: **“Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los. E assim como o patriarca lutou toda a noite para conseguir livramento da mão de Esaú, clamarão os justos a Deus dia e noite por livramento dos inimigos que os cercam”** (*Patriarcas e Profetas*, p. 137).

No esquema dos últimos dias, a angústia de Jacó começa no encerramento do período da graça. Todo mundo já tomou sua decisão final e irrevogável. Como o Apocalipse declara enfaticamente: “Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça” (Apocalipse 22:11). No momento em que cada ser humano do planeta Terra tiver decidido a favor ou contra Cristo, a porta da graça se fechará e logo depois o tempo de angústia de Jacó começará.

O que será necessário para passar pelo tempo das pragas quando, todo o apoio terreno for removido? Será necessária uma experiência de fé duradoura, oração fervorosa e compromisso total. Quando você acha que aprenderemos essas lições de fé? Quando você acha que descobriremos os segredos da oração vitoriosa? Quando você acha que seremos levados a assumir todo o nosso compromisso com Cristo? Quando você acha que Deus está nos ensinando a defender o correto apesar da queda do Céu?

Será que Deus não está ansiando nos ensinar essas lições agora? Lições de verdade, lições de absoluta dependência a Ele, lições de total comprometimento.

Jacó reconheceu que não tinha outra ajuda e que se Deus não operasse um milagre, sua vida teria acabado. Enquanto ele orava, Deus o reassegurou de Sua mão protetora. No mesmo momento de sua oração, Deus enviou anjos para amolecer o coração de Esaú, e, após vinte anos, os dois irmãos se encontraram, se abraçaram e choraram.

JACÓ E A CIDADE SANTA

Recebemos um último vislumbre de Jacó no último livro da Bíblia, Apocalipse, capítulo 21, nos versos 12, 13.

Lembre-se de que o nome de Jacó foi mudado de Jacó, o enganador, para Israel, aquele que prevaleceu. Ao descrever a Cidade Santa e os portões da cidade, Apocalipse revela que os nomes das doze tribos de Israel estão acima dos portões. A princípio, isso pode ser surpreendente. Os filhos de Jacó poderiam ser julgados em uma corte por roubo, adultério, assassinato e tantos outros crimes e ainda assim seus nomes estariam acima dos portões da Cidade Santa? Por quê? Porque eles foram pecadores salvos pela graça. Eles aceitaram o conselho divino, arrependeram-se de seus pecados, experimentaram a graça salvadora de Deus e foram vitoriosos.

Seus nomes estão escritos lá para nos dar esperança. Se eles conseguiram, nós também conseguimos. Se eles estão lá, nós também podemos estar. Se a família de Jacó, que passou por tanto conflito e adversidade, luta e dificuldades, relações quebrantadas e disfuncionalidade, pode estar lá, nós também podemos estar lá com nossas famílias. Nunca desista, meu amigo. Há esperança para você, para seus filhos, para sua família, porque Jesus, o poderoso guerreiro, está do seu lado.



PENSAMENTO POSITIVO

Uma pessoa comum tem cerca de 48 pensamentos por minuto, de acordo com o Laboratório de Neuroimagem da Universidade do Sul da Califórnia. Isso soma um total de 70.000 pensamentos por dia. Isso são impressionantes 25.550.000 pensamentos por ano.

O cérebro humano médio pesa aproximadamente 1,3 quilo e continua a crescer desde a concepção até a pessoa ter cerca de dezoito anos. O cérebro humano contém cerca de 100 bilhões de células, que podem viver por toda a vida humana, tornando-as frequentemente as células vivas mais antigas do corpo humano.

Os pensamentos em um cérebro humano são alimentados por neurotransmissores, que por sua vez são alimentados por grandes quantidades de sangue fluindo pelo cérebro a cada minuto. O cérebro só pode sobreviver sem sangue oxigenado por quatro a seis minutos. Após esse tempo, as células cerebrais começam a morrer. Uma pessoa perde a consciência depois de apenas cerca de 10 segundos sem sangue oxigenado.

NEUROTRANSMISSORES DESENVOLVEM VIAS CEREBRAIS

Os neurotransmissores desenvolvem vias no cérebro com base em nossos processos de pensamento. Assim como a água forma um rio ao repetir o mesmo **caminho**, **nossos pensamentos** criam uma realidade diminuindo continuamente a mesma frequência em nosso cérebro. **Nossos pensamentos** carregam impulsos elétricos que disparam mensagens repetidas por uma via em **nosso cérebro**. Quanto mais pensamos em determinado **pensamento**, mais profundo se torna o caminho elétrico.

Aqui está uma verdade vital que afeta nosso pensamento. A mente humana é construída de tal forma que sempre se fixará em algo. É uma lei da vida que se pensarmos em algo com bastante frequência e por muito tempo, chegaremos ao estágio em que não poderemos parar de pensar nisso. Nossos pensamentos estarão literalmente em uma rotina. Uma vez que nossos pensamentos estão presos nessa rotina, nossas atitudes e ações seguem. É de suma importância guardarmos nossa mente.

O sábio declara essa verdade eterna em **Provérbios 4:23**: “**Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida**” (ARA). “**Acima de tudo, meu filho, cuide bem do seu coração porque dele depende toda a sua vida**” (NBV-P). “**Acima de tudo, guarde os seus pensamentos porque deles depende a sua vida**” (VFL).

No Antigo Testamento, o termo coração se refere à mente, ao intelecto, às emoções e aos pensamentos. Traduzido livremente, nosso texto diz: “**Guarde sua mente. Observe o que você pensa. Esteja consciente dos pensamentos que passam por seu cérebro**”. Lembre-se de que se você pensar em algo por muito tempo, isso afetará suas ações e atitudes.

Hoje vamos nos concentrar em sete passos práticos para proteger seus pensamentos. Esses sete princípios bíblicos eternos farão uma grande diferença em seus pensamentos.

1. Pensamentos repetidos tornam-se pensamentos enraizados. A palavra enraizada significa firmemente fixada ou estabelecida. Eles se tornam indelevelmente escritos em nossa constituição mental ou moral. Tornamo-nos o que mais pensamos.

É por isso que o apóstolo Paulo afirma em **Colossenses 3:1-2**: “**Portanto, já que vocês foram ressuscitados com Cristo, busquem as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensem sempre nas coisas do céu e não nas que são aqui da terra**”.

Observe estas duas palavras: buscar e fixar. Se você deseja mudar seus padrões de pensamento, faça uma escolha consciente de buscar as coisas do Céu e fixar sua mente nelas.

Se você quiser mudar seus pensamentos, mude seu foco. Mude o que você está prestando mais atenção. Você não pode esperar ter pensamentos celestiais se não estiver preenchendo sua mente com eles. Paulo enfatiza esse ponto novamente em **2 Coríntios 3:18**: **“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”**.

Ellen White acrescenta: “É lei do espírito adaptar-se ele gradualmente aos assuntos de que é ensinado a ocupar-se. Se ele se ocupa apenas com coisas comuns, tornar-se-á definhado e enfraquecido. Se nunca lhe é exigido atracar-se com problemas difíceis, quase perderá depois de algum tempo a faculdade de crescimento. Como uma força educativa, a Bíblia é sem rival. Na Palavra de Deus a mente encontra assunto para os mais profundos pensamentos, para as mais elevadas aspirações” (*Patriarcas e Profetas*, p. 440).

Se você quiser mudar seus pensamentos, mude seu foco. Ações repetidas tornam-se pensamentos enraizados.

2. Não aceite cada pensamento que passa por sua mente como verdadeiro. Só porque você pensa em algo, isso não torna o que você pensa realidade. A Bíblia é clara: simplesmente o fato de termos pensamentos negativos sobre nós mesmos, outras pessoas ou as circunstâncias que estamos enfrentando não torna esses pensamentos uma realidade.

a. Pensamentos sobre nós mesmos: O apóstolo João deixa esse ponto claro em 1 João 3:20: “Pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas”. Isso é o que João está dizendo aqui. Simplesmente isso. Não acredite em cada pensamento que corre solto em sua mente.

Quando o diabo lhe disser que você é um pecador culpado, diga a ele que Jesus é um poderoso Salvador e que você é um filho de Deus. Quando o diabo lhe disser que você é muito fraco para vencer algum pecado acariciado, diga a ele que está certo, mas que Jesus é um poderoso conquistador e, em Seu nome, você será vitorioso. Quando o diabo lhe disser que sua família está se desintegrando e que há pouca esperança, diga a ele que Jesus é um poderoso curador e que em Cristo há esperança.

Não dê ouvidos às mentiras do demônio sobre você, porque Ele é um mentiroso e o pai da mentira (Jo 8:44). Simplesmente porque você pensa em algo não o torna verdadeiro. Isso é verdade em relação aos pensamentos sobre nós mesmos e também sobre os outros.

b. Pensamentos sobre os outros: Só porque você pensa algo sobre outra pessoa não significa que o que você pensa é verdade. Nossas percepções sobre os outros nem sempre são realidade.

Leia **1 João 4:6-8**: **“Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro. Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquelle que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”**.

Quando os pensamentos passam por nossa mente, é vital pedirmos ao Santo Espírito para nos ajudar a distinguir entre a verdade e o erro. Às vezes, criticamos os outros injustamente. Não sabemos todas as suas circunstâncias, nem seus motivos. Só Deus, que conhece todos os fatos, pode julgar as pessoas com justiça. Os pensamentos que temos em relação aos outros muitas vezes não são verdadeiros. Permitir que eles morem em nossa mente é permitir que o diabo arruíne relacionamentos.

A EXPERIÊNCIA DE JOHN WESLEY

John Wesley falou de um homem por quem ele tinha pouco respeito porque o considerava miserável e avarento. Um dia, quando essa pessoa contribuiu apenas com uma pequena oferta para uma instituição de caridade digna, Wesley o criticou abertamente.

Após o incidente, o homem foi a Wesley em particular e disse-lhe que estava vivendo de pastinaca (uma raiz da família das cenouras) e água por várias semanas. Ele explicou que, antes de sua conversão, havia acumulado muitas dívidas. Agora, ao economizar em tudo e não comprar nada para si, estava pagando seus credores um por um. “Cristo me fez um homem honesto”, disse ele, “e assim, com todas essas dívidas a pagar, posso dar apenas algumas ofertas além do meu dízimo. Devo acertar com meus vizinhos deste mundo e mostrar-lhes o que a graça de Deus pode fazer no coração de um homem que já foi desonesto”. **Wesley então se desculpou com o homem e pediu seu perdão.**

Lembre-se: apenas porque você pensa algo sobre outra pessoa não torna o que você pensa verdadeiro.

- c. **Pensamentos sobre as circunstâncias da vida. O diabo frequentemente nos tenta com pensamentos como estes: “Essa situação é impossível”. “A vida é tão injusta”. “Por que isso aconteceu comigo? Eu não mereço isso”.**

Quando somos dominados pelo pensamento de que a vida nos tratou injustamente, é muito fácil duvidar das intenções amorosas de Deus para conosco ou, pior ainda, ficar com raiva de Deus. Isso nos leva a ficar ansiosos, preocupados e com medo. Leia **1 João 4:18: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo”**.

Há muitas coisas que não entendemos completamente sobre as circunstâncias da vida. Muitas vezes, ficamos perplexos e, às vezes, confusos, mas sabemos disto com certeza: quando as coisas parecem fora de controle, Cristo ainda está no controle.

Em Cristo, as circunstâncias da vida não nos sobrecarregam porque temos Aquele que lançou fora todo o medo do fracasso. Sabemos que Aquele que nos ama nos mantém em Suas mãos e Nele estamos seguros. Lembre-se de que seus pensamentos nem sempre refletem a realidade.

A seguir, o terceiro princípio para guardar seus pensamentos.

3. Substitua pensamentos antigos por novos. A ideia de esvaziar a mente vem do misticismo oriental e não é um conceito bíblico. A verdade é que a mente nunca pode estar “vazia”; ela deve ser renovada. Romanos 12:2 diz assim: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Lembre-se da história que Jesus contou sobre expulsar o demônio de uma casa e que, se ela permanecesse vazia, outros sete voltariam. O que Jesus estava dizendo é o seguinte: se você expulsar um pensamento mau de sua mente e não o substituir por um bom pensamento, mais sete pensamentos maus virão inundar sua mente.

Preencha sua mente com bons pensamentos, e você expulsará os maus pensamentos. Se as coisas boas não preencherem os espaços vazios, as coisas más o farão. Todos os espaços vazios serão preenchidos com algo. Nossa mente é renovada quando a preenchemos com verdades eternas. A Bíblia nos exorta a trazer todo pensamento cativo a Cristo. O apóstolo Paulo coloca desta forma em **2 Coríntios 10:5: Leve “cativo todo pensamento à obediência de Cristo”**.

A meditação matinal *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, p. 113, fornece esse incentivo: “Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida”.

Preencha sua mente com verdades eternas, e os princípios do Reino de Deus e do Espírito Santo expulsarão pensamentos indesejáveis, desejos profanos e atitudes não cristãs.

4. Analise a origem de seus pensamentos. O apóstolo descreve esse princípio em Tiago 3:14-18: “Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. **Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.** Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz”.

Qual é a origem desse pensamento? Esse pensamento vem de cima ou de baixo? Quem está inspirando esse pensamento? É Cristo ou Satanás? Esse pensamento vai me levar para mais perto de Cristo? É edificante ou deprimente? Esse pensamento está levando à autoindulgência ou ao autossacrifício? Se eu seguir esse pensamento até sua conclusão lógica, aonde ele me levará?

Pare e analise o que está acontecendo em sua cabeça. De onde vêm esses pensamentos? Se não o estão levando para mais perto de Cristo, se não são pensamentos edificantes, se não estão fazendo de você uma pessoa melhor, renuncie a eles em nome de Jesus.

Os pensamentos colocados em nossa mente pelo Espírito Santo nunca nos levam contra Sua vontade ou Sua Palavra.

5. Lembre-se de que os pensamentos não levam apenas a ações, mas as ações levam a pensamentos. O sábio afirma isso claramente em **Provérbios 16:3: “Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos”**.

Se você quiser mudar seu pensamento, mude sua ação. Nossos pensamentos não apenas conduzem às nossas ações, mas nossas ações conduzem aos nossos pensamentos.

No best-seller *Blink*, sobre procedimentos de negócios inovadores e práticas criativas, os autores ilustram como nossas ações impactam nossos pensamentos.

Eles pegaram três grupos de pessoas e os colocaram em três salas com as seguintes instruções:

- Grupo # 1: Expresse a emoção da tristeza.
- Grupo # 2: Expresse a emoção da alegria.
- Grupo # 3: Expresse a emoção da raiva.

Os grupos também receberam as seguintes instruções: não faz nenhuma diferença como você se sente. O mais importante é expressar o mais intensamente possível essas emoções atribuídas.

Para surpresa dos pesquisadores, eles descobriram que, quando as pessoas representavam essas emoções, elas se tornavam o que representavam. Em outras palavras, suas ações mudaram seus pensamentos.

Se você quiser ter pensamentos espirituais, mude seu comportamento. Aja de acordo com as impressões espirituais que Deus coloca em sua mente.

- Reserve um tempo para a oração.
- Tenha um tempo devocional regular.
- Participe da reunião de oração.
- Participe dos programas evangelísticos que a igreja oferece.
- Envolver-se no testemunho.

Ao agir e fazer mudanças pelo poder do Espírito Santo, nossos pensamentos mudam. Ações positivas produzem pensamentos positivos.

6. Mudar nossos pensamentos muitas vezes requer pedir a Deus que nos dê Seu poder para mudar nossos hábitos de vida. Lembre-se dos quatro “motivadores” de pensamentos amargos. 1 Tessalonicenses 5:23 diz: “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. É inegável que nossos hábitos físicos impactam nossas atitudes mentais.

Sono: A falta de sono afeta diretamente nosso sistema nervoso, o que afeta nossos pensamentos. Você já notou que, se você não consegue dormir, costuma ficar mal-humorado, impaciente e muito mais nervoso? Se você quiser ter pensamentos positivos, tome cuidado para dormir o suficiente. Você não fará isso com quatro horas de sono por noite.

Açúcar: Uma nutrição adequada afeta nosso processo de pensamento. Quantidades excessivas de açúcar neutralizam o impacto da tiamina, uma das vitaminas do complexo B que ajudam a estabilizar o sistema nervoso. Isso leva a preocupação, ansiedade e medo. Se você quiser proteger seus pensamentos, certifique-se de comer a dieta mais nutritiva possível.

Sedentarismo: A falta de oxigênio no cérebro afeta negativamente a maneira como pensamos. Quando pensamentos de inferioridade, negatividade ou inadequação invadirem seu cérebro, saia ao ar livre. Faça uma caminhada. Inspire profundamente e peça a Deus para lhe dar uma sensação de calma e paz. Isso fará maravilhas por sua vida física, mental e espiritual. Se você quiser ter pensamentos positivos, saia e faça algum exercício e limpe as teias de aranha de seu cérebro.

Estresse: Quando nos sentimos estressados e oprimidos, muitas vezes nossos pensamentos são negativos. O estresse geralmente surge quando perdemos o foco e o problema imediato parece mais do que podemos lidar. Quando você se sentir oprimido, clame a promessa de Deus: “Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti” (Is 26:3).

Quando não dormimos, não temos uma nutrição adequada, deixamos de nos exercitar e somos consumidos pelo estresse, o diabo se aproveita de nossa condição e destrói nossa mente, trazendo todos os tipos de pensamentos negativos. Fique alerta. Esteja atento. Cuidado com os quatro “motivadores” de pensamentos amargos.

7. Coloque uma tela em sua mente. Mantemos telas em nossas mentes para manter os insetos longe. Não é muito agradável tentar dormir e ter cinco mosquitos zumbindo em volta da sua cabeça tentando picar você.

Deus nos deu uma tela divina para nossas mentes. Leia Filipenses 4:8: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”.

Vamos analisar os sete filtros de nossa passagem:

- a. **Verdadeiro:** Em oposição a falso. O mundo promete o que nunca pode cumprir. As promessas de Deus são verdadeiras. Se enchemos nossa mente com o que é falso, devemos substituir o falso e o artificial pelo que é real e genuíno. As verdades eternas geralmente têm pouco apelo para uma mente cheia de falsidades. Preencha sua mente com o que é verdadeiro.
- b. **Respeitável:** Uma tradução melhor é honrado, íntegro ou digno. Um escritor expressou esse pensamento como a “dignidade da santidade” em oposição ao que é barato, sensacional e artificial. Preencha sua mente com os pensamentos elevados e sagrados do Céu.
- c. **Justo:** Justiça tem a ver com retidão ou fazer o que é certo, justo ou equitativo. Faça a si mesmo esta pergunta com frequência: Estou tratando os outros com justiça, equidade e igualdade?
- d. **Puro:** Tão limpo que é adequado ser levado à presença de Deus. Posso fazer essa atividade com segurança na presença de Deus?
- e. **Amável:** Aquilo que produz amor na forma de bondade, simpatia e tolerância.
- f. **De boa fama:** Algo digno para Deus ouvir. Não é feio, falso, barato ou impuro.
- g. **Virtude:** Excelência, que pode elevá-lo para ser o melhor que você pode ser em Cristo.

Jesus é o divino e todo-poderoso modificador de pensamentos. **Romanos 8:5, 6 declara: “Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz”.**

Por meio do poder do Espírito Santo, Jesus transforma nossos pensamentos carnais em espirituais, nossos pensamentos egoístas em amorosos e voltados para os outros; nossos pensamentos gananciosos em misericordiosos; nossos pensamentos impuros em pensamentos puros; e nossos pensamentos críticos em pensamentos cuidadosos. Você deixará Jesus fazer isso por você e em você para mudar a corrente de seus pensamentos? Ele vai operar com poder para que você seja um testemunho de Seu amor e uma testemunha de Sua graça neste mundo poluído pelo pecado.

Veja uma promessa de Cristo para você. “O poder de escolha que Deus deu ao ser humano deve ser exercitado. Você não pode mudar o próprio coração, nem, por si mesmo, entregar suas afeições para Deus; mas pode escolher servir a Deus. Você pode dar-Lhe sua vontade. Ele então operará em você o querer e o fazer, segundo Sua graça. Desse modo, toda sua natureza estará sob o controle do Espírito de Cristo; suas afeições ficarão centralizadas nEle, e seus pensamentos estarão em harmonia com Ele” (*Caminho a Cristo*, p. 31).

Você está disposto a dar a Ele sua vontade, agora mesmo, enquanto oramos e Lhe pedimos para moldá-lo à Sua imagem e dar-lhe, como Paulo diz, “a mente de Cristo”?



VIDA PLENA

Em novembro de 1998, Charles Colson escreveu um artigo intitulado *Astronauts Who Found God, A Spiritual View of Space* (Astronautas que Encontraram Deus: Uma Visão Espiritual do Espaço).

O retorno do astronauta **John Glenn** para o espaço sideral 36 anos após sua inspiradora órbita ao redor da Terra é um lembrete do tipo de heroísmo que torna a exploração espacial possível. “Olhar para esse tipo de criação e não crer em Deus é, para mim, impossível”, disse Glenn aos repórteres em 1998, logo após retornar de sua última viagem ao espaço aos 77 anos. “Isso só fortalece minha fé. Entretanto, o que você provavelmente não sabe é que vários dos primeiros astronautas heróis tinham uma profunda fé religiosa. Sua visão do espaço infinito aumentou sua fé. De forma alguma ela foi diminuída. Neil Armstrong e Buzz Aldrin são bem conhecidos por serem os primeiros astronautas que pousaram na lua e deram aquele ‘grande salto para a humanidade’. Mas você provavelmente não sabe que antes de saírem da nave especial, Aldrin tirou uma Bíblia, um cálice de prata, e pão e vinho sacramentais. Lá na lua, seu primeiro ato foi celebrar a Santa Ceia.

Frank Borman foi comandante da primeira tripulação espacial a viajar além da órbita da Terra. Olhando para a Terra a aproximadamente 402.336 quilômetros de distância, Borman enviou uma mensagem pelo rádio, citando Gênesis 1:1: “No princípio criou Deus o céu e a terra”. Mais tarde ele explicou: “Eu tive uma sensação enorme de que deveria haver um poder maior do que qualquer um de nós, de que existia um Deus, de que houve de fato um começo”.

O falecido **James Irwin**, que caminhou na lua em 1971, mais tarde se tornou um ministro evangélico. Ele frequentemente descrevia a missão lunar como uma revelação. Em suas palavras, “Senti o poder de Deus como nunca tinha sentido antes”.

Charles Duke, que seguiu Irwin até a Lua, mais tarde se tornou ativo no trabalho missionário. Como ele explicou, “Faço palestras sobre andar na Lua e andar com o filho”.

Guy Gardner é um astronauta veterano que fala em igrejas sobre a realidade de Deus. “Há algo sobre as maravilhas da criação, as belezas do universo, a fantástica natureza do cosmos que inspira nossos corações e nos leva a um senso de eterno.”

Muitos dos maiores pensadores deste mundo se sentiram tão tocados pelo incrível design, pela complexidade, ordem e imensidão do universo que desenvolveram uma fé alicerçada em Deus. Deixe-me dar alguns exemplos.

Algumas pessoas pensam que a ciência é antagônica à fé. No entanto, a maioria das grandes personalidades que moldaram o empreendimento científico desde o começo foram crentes devotos — pessoas como Copérnico, que descobriu que o Sol, e não a Terra, era o centro dos planetas; Isaac Newton, que descobriu a lei da gravidade; Blaise Pascal, que inventou a primeira calculadora, e James Maxwell, que formulou as leis do eletromagnetismo. Todos eram cristãos que sentiam que o estudo da natureza não desafiava sua fé, ao contrário, a fortalecia.

Meu tópico hoje é “Por que a Criação é Importante?” Três razões pelas quais a Criação é importante para cada um de nós pessoalmente.

1. A CRIAÇÃO FALA DE UM DEUS DE INFINITA SABEDORIA E INCRÍVEL PODER.

Começamos nosso estudo no livro dos princípios, em Gênesis 1, verso 1: “No princípio criou Deus o céu e a terra”. Esse verso é a base para todas as Escrituras. “No princípio criou Deus...” A palavra hebraica “criar” nessa passagem é *bara*. Ela se refere a algo que Deus fez. Esse verbo hebraico está sempre ligado à atividade criadora de Deus. Deus tem a habilidade, o maravilhoso poder de criar algo a partir do nada.

Deus fala, e a terra passa a existir. Ele fala, e a terra é coberta com verde vivo. Ele fala, e árvores e flores aparecem. Ele fala, e o Sol, a Lua e as estrelas instantaneamente aparecem no céu. Vamos pausar por um momento e considerar quão maravilhoso isso realmente é.

Para ter apenas uma pequena ideia de quão ilimitado é o poder de Deus, vamos considerar apenas um objeto no céu, o Sol. Deus criou o Sol? Certamente. Gênesis 1:14-16 conta a história de Deus criando duas luzes para governar os céus, o Sol governa o dia e a Lua governa a noite. Então, estamos considerando apenas um lado do céu, o Sol. Nós existimos em um dos nove planetas que giram em torno do Sol. O Sol produz mais energia em um segundo do que a raça humana já produziu em toda a sua existência. Pegue toda a energia elétrica, toda a energia produzida pelo Sol, carvão ou gás desde o início dos tempos. O Sol produz mais que toda essa energia em um segundo.

O Sol tem o diâmetro de aproximadamente 1,3 milhão de quilômetros e poderia conter um milhão de planetas do tamanho da Terra. Mas o Sol é apenas uma entre 100 bilhões de estrelas em nossa galáxia, a Via Láctea. Uma estrela chamada Estrela da Pistola emite dez milhões de vezes a energia gerada pelo nosso Sol. Um milhão de estrelas do tamanho do nosso Sol podem facilmente caber na esfera da Estrela da Pistola. Alguns cientistas estimam que há dez trilhões de estrelas no universo. Alguém disse que há aproximadamente o mesmo número de estrelas no universo que o número de grãos de areia na praia.

O profeta Isaías nos convida a meditar no poder criador de Deus nestas palavras: “Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas; foi aquele que faz sair o exército delas segundo o seu número; ele as chama a todas pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e porquanto é forte em poder, nenhuma delas faltará” (Isaías 40:26). A criação revela um Deus de poder incrível e poder ilimitado.

Seu poder criativo não apenas trouxe os céus e a Terra à existência, mas também trabalhou em favor de Seu povo ao longo dos séculos.

Foi o poder criativo de Deus que libertou Israel da escravidão do Egito e abriu o Mar Vermelho. Duas semanas atrás, navegamos no Mar Vermelho. Fiquei profundamente impressionado com sua imensidão e com o poder de Deus em abrir aquelas águas para libertar Seu povo. Seu poder eterno ainda abre as águas turbulentas de nossa vida. Ele ainda é o Deus que nos liberta da mão do opressor. Seu poder ainda é exercido em favor de Seu povo de maneiras extraordinárias.

Foi o poder criativo de Deus que criou o maná e alimentou os israelitas por quarenta anos no deserto. Foi Seu poder criativo que supriu suas necessidades em suas peregrinações pelo deserto. Ele ainda é o Deus da criação que proporciona, ainda é o Deus que cuida, ainda é o Deus cujo poder criativo atende às nossas necessidades.

Foi o poder criativo de Deus que cobriu Israel com a nuvem durante o dia para protegê-los do calor escaldante do deserto e proporcionou uma coluna de fogo para aquecê-los do frio da noite. Ele ainda é o Deus da criação que guia nossas vidas.

Ao longo dos séculos, Ele foi e ainda é o Deus da criação que não Se esqueceu de Sua criação. Ele é o Deus dos princípios que está conosco até o fim dos tempos. Ele é o Deus que começou este mundo, está sempre presente neste mundo e jamais abandonará Seu povo deste mundo.

Ele é o Deus que liberta, o Deus que provê e o Deus que guia. O Deus da criação é o Deus de poder ilimitado. Ele é o Deus do impossível.

ILUSTRAÇÃO: MENINO VIAJANDO DE AVIÃO

Um menino que viajava de avião para visitar seus avós sentou-se ao lado de um homem que, por acaso era professor do seminário teológico. O garoto estava lendo a lição infantil da escola dominical, e o professor achou que ele se divertiria um pouco com o garoto. “Jovem”, disse o professor, “se você puder me dizer algo que Deus possa fazer, eu vou te dar uma maçã grande e brilhante”. O garoto pensou por um momento e então respondeu: “Senhor, se você conseguir me dizer algo que Deus não pode fazer, eu lhe darei uma caixa inteira de maçãs!”

O Deus da criação, o Deus que trouxe à existência o Sol, a Lua e as estrelas, o Deus cujo poder maravilhoso criou este planeta e o encheu de coisas vivas, o Deus que libertou Seu povo dos egípcios, que os guiou em suas perambulações pelo deserto, que fez cair maná do céu, que derrubou as muralhas de Jericó, que derrotou os inimigos de Israel, esse Deus está interessado em você e em mim, e libera o poder da criação para derrotar o inimigo que luta por nossa alma, e isso faz toda a diferença.

Cada um de nós enfrenta batalhas com a tentação diariamente. Eis a incrível boa-nova: o mesmo Deus que liberou Seu poder infinito para criar o mundo libera esse poder infinito para derrotar as forças do inferno que travam as batalhas por nossas almas. Jesus tem algo muito maior para oferecer do que uma derrota frustrada. Ele tem algo muito maior para oferecer do que falhas repetidas. Ele tem algo muito

maior para oferecer do que cair na mesma questão vez após vez. A quem nós servimos? Ao criador todo-poderoso com poder infinito e ilimitado que é nosso quando o agarramos pela fé. Somos transformados, convertidos, renovados pelo poder do Criador.

Há uma verdade incrível em 2 Coríntios 5:17: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. Vamos tornar isso mais prático. Esta semana, peça a Deus para ajudá-lo a compreender de forma mais profunda e completa como Seu poder criativo pode mudar sua vida. Aqui vai uma simples oração para fazer:

“Querido Senhor, Tu és o Criador deste mundo e de tudo que nele há. Tu és o Deus de grande poder. Pela fé, eu creio que Tu podes fazer de minha vida uma nova criatura. Eu entrego tudo que não esteja em harmonia com Tua vontade e peço que recries Tua imagem em mim”.

A criação fala do infinito poder de Deus disponível na batalha entre o bem e mal em cada uma de nossas vidas; por isso, a Criação é importante. Aqui vai a segunda razão pela qual a criação é importante.

2. A CRIAÇÃO FALA DE UM DEUS DE DESIGN SOFISTICADO E PLANEJAMENTO CUIDADOSO

O livro dos princípios, Gênesis, nos conta a história da criação de Deus. Os planetas orbitam o Sol em um padrão previsível e ordenado. As marés sobem e descem em um padrão previsível e ordenado. As árvores frutíferas produzem previsivelmente conforme sua espécie. As laranjeiras produzem laranjas, e as macieiras produzem maçãs. Considere apenas dois aspectos do design sofisticado e do planejamento cuidadoso na Criação. O voo dos pássaros e as maravilhas de se observar.

Pássaro, penas e voo:

O Olho:

A Criação fala de um plano divino. Desde que Ele nos criou, somos valiosos aos olhos Dele. De acordo com Salmo 33:16, Deus nos moldou individualmente. Não importa as circunstâncias de nossa vida, somos especiais para Deus, e dia após dia Ele está executando Seu plano. Aquele que nos criou jamais se esquecerá de nós. O salmista compartilha estes maravilhosos pensamentos:

“Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte” (Salmo 48:14).

Você entendeu o significado dessa verdade divina? Nosso Criador está sempre presente em nossa vida. Ele é o Deus onipotente, onisciente e onipresente.

“E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles! Se as contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo ainda estou contigo” (Salmo 139:17, 18).

Você entendeu o significado das palavras de Davi? Deus pensa em nós mais vezes por dia do que o número de grãos de areia que há na praia. Em outras palavras, não há um momento sequer que não estejamos na mente de Deus.

“Certeza maior não há: existe um lugar preparado nas mansões celestiais e há um lugar especial para trabalhar para Deus na Terra.”

Deus tem um propósito para sua vida... O Criador tem um plano divino mesmo quando as coisas parecem não estar certas. Esses pensamentos já inundaram sua mente? “Eu comprometi minha vida a Cristo. Estou tentando viver para Deus e servir a Igreja. Então por que há tantos obstáculos? Por que o inimigo parece atacar minha família e eu? Eu simplesmente não entendo. Ao longo das circunstâncias da vida, nosso amoroso Criador está executando Seus planos divinos, mesmo que não reconheçamos ou entendamos.

ILUSTRAÇÃO DO SERMÃO

Quando Bruce Olsson tinha 19 anos, ele foi para a selva na fronteira da Colômbia com a Venezuela para levar o evangelho para as pessoas da tribo Bari. Os Bari eram uma tribo aborígine e primitiva que ficava isolada nas densas florestas da América Central. Eles eram conhecidos por suas habilidades de lutar agressivamente e pelas táticas bárbaras e violentas ao lutarem contra tribos guerreiras. Bruce estava inabalável diante da reputação deles, e se fosse necessário, estaria disposto a dar sua vida para compartilhar o evangelho com eles. Ele passou semanas tentando conquistar sua confiança. Um ocidental jamais havia entrado naquele território antes. Com o passar do tempo, aos poucos, os Bari aprenderam a amar aquele gentil e cuidadoso estrangeiro. À medida que Bruce compartilhava o evangelho com aqueles nativos primitivos, eles vivenciavam uma nova vida em Cristo. O Criador todo-poderoso mudou suas vidas. Então, aquela tribo antes violenta e guerreira tornou-se uma força pela paz em toda a região. Justamente quando Bruce estava fazendo um progresso real para o evangelho, o inesperado aconteceu. Guerrilheiros colombianos o sequestraram e o mantiveram em um esconderijo secreto nas profundezas da selva. O exército colombiano tentou recrutar os Bari para guerrear contra os guerrilheiros. Eles se recusaram

dizendo: “Violência apenas gera violência”. Bruce foi mantido em horríveis condições por cinco meses, mas foi capaz de superar as circunstâncias. Ele ganhou a confiança de seus capturadores. Por fim, eles lhe deram uma Bíblia. Dia após dia, ele compartilhou a Palavra de Deus com eles. Mais de 100 daqueles guerrilheiros rebeldes aceitaram a Cristo e abandonaram a tropa da guerrilha, depuseram suas armas e voltaram à sociedade como cidadãos colombianos produtivos. Apesar das forças malignas posicionadas contra Bruce Olsson, o Criador todo-poderoso tinha um plano para sua vida, e todos os poderes do inferno não podiam destruí-lo. Nosso Criador não tinha apenas um plano para a vida de Bruce Olsson; Ele tem um plano para nossa vida, mas é ainda melhor do que isso.

3. A CRIAÇÃO FALA DE UM DEUS QUE DESEJA COMUNHÃO PESSOAL E RELACIONAMENTO ÍNTIMO

Salmo 139:18.... Ele forma seus corações individualmente...

O Desejado de Todas as Nações, p. 125: “Nosso Redentor tem sede de reconhecimento. Tem fome da simpatia e do amor daqueles que comprou com Seu próprio sangue”.

O sábado é um memorial da criação e um símbolo de Seu poder, amor e cuidado.

Apelo:

Segure-se em Seu poder, busque Seu plano e desfrute de Sua comunhão.



OPORTUNIDADE ÚNICA

Em um de seus sermões, Billy Graham conta uma história fascinante sobre o brilhante cientista Albert Einstein. Einstein estava em um trem viajando pela Europa quando o fiscal se aproximou dele e pediu sua passagem. Einstein remexeu em seus pertences, procurou nos bolsos e na carteira, mas todas as suas tentativas não resultaram em absolutamente nada. Ele simplesmente não conseguia encontrar seu bilhete.

O fiscal do trem disse simplesmente: “Eu sei quem você é. Não se preocupe. Eu sei que você tem sua passagem em algum lugar”, e seguiu pelo corredor. Quando ele olhou para trás, viu Einstein ajoelhado procurando freneticamente embaixo de seu assento em busca de sua passagem. O renomado cientista parecia terrivelmente angustiado por não conseguir encontrá-la.

Tentando aliviar sua ansiedade, o fiscal disse: “Senhor Einstein, eu sei quem você é. Não se preocupe com isso”. Einstein respondeu: “Eu também sei quem eu sou, mas não sei para onde estou indo”.

Essa única frase reflete o pensamento de milhões de pessoas no mundo. Elas têm pouca ideia de para onde esse mundo está indo. Na melhor das hipóteses, elas têm uma ideia vaga e sombria sobre o futuro. Aguardam por uma esperança num futuro desconhecido. A grande esperança da volta de nosso Senhor dá sentido às nossas vidas hoje. Podemos viver uma vida cheia de alegria e esperança porque sabemos o fim da história.

Alguém disse com propriedade: “A vida não tem valor a menos que você se concentre em algo valioso”. Não há nada mais valioso do que conhecer a Cristo e ter a esperança de Seu breve retorno ardendo em seu coração.

A ANGÚSTIA DO NÃO CRENTE

Sempre fui fascinado pelas inscrições de angústia nos túmulos ao longo da Via Ápia, nos arredores de Roma. Você deve se lembrar de que o apóstolo Paulo passou pela Via Ápia quando foi levado a Roma como prisioneiro pelas autoridades romanas. Ele deve ter sentido o desespero da população pagã de Roma ao perder a esperança no futuro.

Veja apenas algumas das inscrições: “Eu não era, eu tornei-me, eu não sou, não me importo”. “Coma, beba, divirta-se e junte-se a mim”.

Ao descrever a vida, o cético Bertrand Russel colocou desta forma: “Estamos na costa de um oceano, clamando para a noite e para o vazio; às vezes uma voz responde da escuridão, mas é a voz de um homem se afogando, depois outra voz, e ainda outra...”.

Que desesperança, que desespero, que falta de sentido... Novamente, se você não tem algo valioso pelo qual viver, algo além de você, alguma esperança para o amanhã, algum propósito primordial, a vida não tem valor.

Diante da zombaria, escárnio e ceticismo, o apóstolo Pedro apresenta o propósito de vida que abrange tudo.

O apóstolo Pedro nos lembra que há esperança para hoje, amanhã e para sempre. Em 2 Pedro 3, versículos 1 e 2, ele afirma: “Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida, para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador”.

Há algo de significativo aqui. Algumas pessoas estão sempre procurando um novo entendimento da Bíblia. Elas estão procurando alguma nova verdade para desvendar o mistério do porquê Jesus ainda não

voltou. Estão tentando descobrir algum novo gráfico de tempo profético que lhes dará uma visão divina do futuro. Estão sempre tentando descobrir alguma nova verdade que pensam ser a chave para entender a profecia. Elas têm esse desejo insaciável de algo novo, alguma nova descoberta, uma nova verdade que acreditam que, se todos pudessem entender, de alguma forma, isso milagrosamente levaria à vinda de Jesus.

Aqui, Pedro diz que, na verdade, precisamos não tanto de novas verdades, mas de uma repetição das verdades eternas que tantas vezes esquecemos. Existem certas verdades bíblicas que precisam ser repetidas e nunca colocadas em segundo plano por causa da novidade.

Os gregos falavam do “tempo que apaga as coisas” como se a mente fosse uma lousa e o tempo uma esponja que passa por ela com um tipo de “apagamento”. Ao longo das Escrituras, as grandes verdades são repetidas. Não precisamos de algo novo tanto quanto precisamos ser lembrados das antigas verdades das Escrituras que dão significado e propósito à nossa vida como um todo.

Pedro continua em 2 Pedro 3, versos 3 e 4: “Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

A ideia da segunda vinda de Cristo nos últimos dias parecerá ridícula para muitas pessoas. Será um assunto de ridicularização, ceticismo e zombaria. Elas perguntarão cinicamente: “Onde está a promessa da Sua vinda?” 2 Pedro 3 usa essa palavra promessa três vezes. Você a encontra no versículo 4 e no versículo 9: “Não retarda o Senhor a sua promessa”; e novamente no versículo 13: “Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra”.

Pedro usa três vezes a palavra promessa para descrever a certeza do retorno de nosso Senhor aos crentes espalhados pela Ásia.

O RETORNO DE CRISTO É BASEADO EM SUA PROMESSA

A segunda vinda de Cristo não tem como base especulações vãs. Não é baseada em um desejo vão ou uma filosofia humana. É baseada nas promessas certas e imutáveis da Palavra de Deus. A segunda vinda de Cristo revela a tremenda verdade de que toda a história está se movendo em direção a um clímax glorioso. Um destino “final”. A vida está indo para algum lugar, e devemos encontrar alguém que tenha a resposta definitiva para todos os problemas da vida. Sem essa convicção, pouco resta para viver.

Uma promessa é uma declaração, uma garantia de que uma pessoa fará uma coisa específica ou de que uma coisa específica acontecerá. É uma promessa, um vínculo, um juramento, um contrato, um compromisso ou uma aliança. Uma promessa é tão boa quanto aquele que a faz, e não pode haver maior certeza do que esta: o próprio Jesus fez a promessa.

A segunda vinda de Cristo é mencionada 1.500 vezes na Bíblia, uma vez em cada 25 versículos do Novo Testamento; e para cada profecia sobre a primeira vinda de Cristo no Antigo Testamento, há oito sobre a segunda vinda de Cristo. Estas são apenas algumas das promessas do retorno de Jesus listadas na Bíblia:

Judas 14: “Também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades”. (Aqui está correto)

Salmo 50:3: Davi declara: “Vem o nosso Deus e não guarda silêncio”.

Isaías 35:4: “Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. [...] ele vem e vos salvará”.

Sofonias 1:14: “Está perto o grande Dia do Senhor; está perto e muito se apressa”.

Mateus 16:27: “Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras”.

1 Tessalonicenses 4:16, 17: “Porquanto o Senhor mesmo, [...] descera dos céus”.

Em pé acima de todos eles está Jesus, que dá a Sua Palavra de que voltará.

João 14:1-3: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”.

A volta de nosso Senhor não é especulação vã, é realidade. É tão certa quanto as promessas da Palavra de Deus. Cristo deu Sua palavra de que Ele voltará.

Pedro continua sua discussão sobre o retorno de nosso Senhor em 2 Pedro 3, versículos 5-7, descrevendo três coisas que todos os zombadores se esquecem.

Observe o que os zombadores dizem. Eles perguntam com ceticismo: “Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação” (2Pd 3:4).

Em outras palavras, não houve mudanças significativas na história do mundo desde o início. As coisas continuaram de maneira uniforme. Então, Pedro faz esta observação impressionante: “Porque, deliberadamente, esquecem...”.

A versão Almeida Século 21 coloca desta forma: “Pois de propósito ignoram”. Uma coisa é ser ignorante, mas outra coisa é ser ignorante de propósito. Essas pessoas tinham os fatos diante de si, mas zombavam dos fatos e negavam a veracidade da Palavra de Deus. Elas estavam presas em suas opiniões e não mudariam. Suas mentes estavam decididas e, em face dos fatos evidentes da revelação, não mudariam suas opiniões ou hábitos há muito acalentados.

Jesus fez essa declaração sobre a compreensão da verdade: “Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, saberá se esse ensino é dele, ou se falo por mim mesmo” (Jo 7:17). Compreender a vontade de Deus é uma questão tanto do coração quanto da mente. Como você sabe se está totalmente rendido a Deus? É muito fácil cantar o hino “Tudo entregarei”, mas o que significa entregar tudo? Se houver algo em minha vida de que não estou disposto a desistir se Ele me revelar, então posso ter certeza de que não estou totalmente rendido a Ele.

Pedro então descreve três ações de Deus que provam que os escarnecedores estão errados quando afirmam enfaticamente que “todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

Deus criou o mundo por Sua Palavra (v. 5).

Deus destruiu o mundo por Sua Palavra (v. 6).

Deus preserva esse mundo por Sua Palavra (v. 7).

Em seguida, Pedro continua com a razão da demora no retorno de Cristo: “Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:8, 9).

O apóstolo apresenta este ponto-chave: a visão de Deus do tempo e a nossa são dramaticamente diferentes. Para Deus, o tempo está sempre presente eternamente. O passado e o futuro são tão vividamente reais para Ele quanto o momento presente é para nós. O que parece longo para nós é apenas um segundo com Deus (v. 8). Em seguida, ele acrescenta essa garantia gloriosa: O dia do Senhor virá como um ladrão à noite.

QUE TIPO DE PESSOA VOCÊ DEVE SER

“Que tipo de pessoa você deve ser? Essa é uma expressão fascinante. Significa literalmente “de que país você vem”. Pedro está dizendo: “Se você é um cristão, você é um cidadão do céu. Você é um peregrino e estranho na terra. Você é um filho do Rei. Você é um embaixador de Cristo, e você deve agir como um cidadão do Céu”. Em seguida, o apóstolo acrescenta essa percepção significativa no verso 12: “esperando e apressando a vinda do Dia de Deus”. Podemos realmente apressar a vinda de Jesus? Se sim, como? É verdade que, “como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança” (O Desejado de Todas as Nações, p. 18). Mas também é verdade que: “Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus (2 Pedro 3:12). Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória” (Maranata – O Senhor Vem!, p. 12).

Há três fatores envolvidos na demora do advento. Quando cada um desses fatores convergir, Cristo virá. S. N. Haskell, um dos primeiros adventistas costumava dizer: “Bem, irmãos e irmãs, são necessárias três cordas puxando em direções opostas para manter o mastro da tenda reto”. Ele obviamente estava se referindo aos dias em que os adventistas, costumavam ter suas reuniões campais em várias tendas que eram erguidas. As cordas deveriam ser mantidas em equilíbrio ou então a tenda se inclinaria torta para um lado. A declaração de Haskell é verdadeira no entendimento do assunto da segunda vinda de Cristo. É muito fácil perder o equilíbrio. Se isso acontecer, seremos desviados da verdade para ideias fantasiosas. A seguir estão as três verdades eternas sobre a demora do retorno de nosso Senhor:

1. Deus deseja que toda a humanidade seja salva. Ele anseia por isso. Ele espera pacientemente que o evangelho seja propagado até os confins da terra (Mt 24:14).

“Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la (2 Pedro 3:12). Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão” (*Parábolas de Jesus*, p. 29).

2. Deus espera que nos arrependamos, crescamos na graça e reflitamos Sua imagem para um mundo em espera e um universo vigilante (At 3:19-21).

“Um dos planos divinos para o desenvolvimento é a comunicação. O cristão deve adquirir forças, fortalecendo a outros. ‘O que regar também será regado.’ Provérbios 11:25. Isso não é somente uma promessa; é uma lei divina, uma lei pela qual Deus designa que as correntes de benevolência, como as águas do grande abismo, sejam postas em constante circulação, refluindo à sua fonte. No cumprimento a essa lei está o segredo do crescimento espiritual” (*A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 287).

3. A justiça de Deus exige que o pecado não continue para sempre, e, quando o mal chegar a certo ponto, Jesus dirá: “Basta”. Quando o número acumulado de pecado atingir certo valor conhecido apenas por Deus, Ele dirá: “Senhoras e senhores, é hora de encerrar”.

Quando Billy Graham escreveu seu livro *World Aflame*, ele deu o primeiro capítulo para sua esposa, Ruth, ler. Ela sentou-se calmamente, lendo essa poderosa descrição das condições do mundo, e então olhou para seu esposo e disse: “Billy, se Cristo não vier logo, Ele terá que restaurar Sodoma e Gomorra e pedir desculpas a eles, pois esta geração é certamente mais pecaminosa do que a geração deles”.

No tempo de Sodoma e Gomorra, o pecado atingiu seu limite, e os julgamentos de Deus caíram. No tempo de Noé, o pecado atingiu seu limite, e as águas do dilúvio vieram. No tempo da Babilônia, o pecado atingiu seu limite, e o dedo misterioso de Deus escreveu o julgamento na parede do palácio. Nos últimos dias, o pecado chegará ao seu limite, e Jesus virá.

Quando Pedro chega ao final de sua segunda epístola, ele faz seu apelo final: “Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis. [...] antes, cresci na graça” (2Pd 3:13, 14, 18).

Como podemos ser apresentados a Deus sem “mácula e irrepreensíveis”?

Quem é justo o suficiente para se apresentar diante de um Deus justo?

Quem é santo o suficiente para aparecer diante de um Deus santo?

Quem está sozinho é puro para ficar diante de um Deus sem pecado, justo e santo?

O apóstolo Pedro compartilha esta verdade eterna: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1Pd 1:3-5).

Apresentamo-nos diante de Deus por meio de Cristo. Ele é nossa justiça.

Tudo o que não somos, Ele é.

Tudo o que precisamos é encontrado Nele.

Cristo nos justifica – Nele estamos diante de Deus como se nunca tivéssemos pecado.

Cristo nos santifica, e, se permitirmos, Ele nos tornará como deseja que sejamos.

Ele trabalha em nosso coração para nos mudar – para nos fazer de novo. Em Cristo, nós, que somos aceitos como Seus filhos e filhas, crescemos diariamente na graça para sermos cada vez mais semelhantes Àquele a quem admiramos. Em Cristo, estamos seguros, cheios de uma esperança que não decepciona, até o dia em que Ele voltar, e então O veremos face a face. Essa é uma boa notícia – uma maravilhosa notícia; e não há notícia melhor que essa.



NOVO COMEÇO

Daniel Webster foi um dos mais conhecidos estadistas e oradores dos Estados Unidos. Sua brilhante carreira na oratória e sua capacidade de cativar audiências em todo o país na época colonial fizeram dele um dos oradores mais populares de sua época.

Certa ocasião, ele foi questionado sobre o que considerava como o maior pensamento que já ocupou sua mente. Ele respondeu: “O sentido de minha responsabilidade individual com Deus”. Ele passou então a explicar melhor com estas palavras: “Esse pensamento não é agradável para aqueles que vivem em seus pecados e sem relacionamento com Ele e, conseqüentemente, não estão preparados para enfrentar as tremendas questões envolvidas. Mas quer essas questões sejam enfrentadas ou não, o fato permanece: ‘Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus’ (Rm 14:12). Todos somos responsáveis perante Deus, pois a Palavra de Deus assim o declara, e não podemos escapar de nossa responsabilidade”.

As palavras de Daniel Webster nos levam a considerar cuidadosamente nossas escolhas diárias. As escolhas são o material de que a vida é feita, e nossas escolhas determinarão nosso destino eterno. Deus nos criou com livre arbítrio, e somos responsáveis pelas escolhas que fazemos. O julgamento implica responsabilidade moral.

Como Paulo afirma em 2 Coríntios 5:10: “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”. Mas, o julgamento envolve muito, muito, muito mais do que nós mesmos.

O julgamento é mais sobre as questões antigas em uma controvérsia travada entre os poderes da justiça e as forças do inferno. O julgamento é mais sobre a justiça e a misericórdia de Deus, Sua lei e Seu amor do que sobre nós.

Não há dúvida de que somos responsáveis perante Deus. Não há dúvida de que somos responsáveis por nossas ações. Não há dúvida de que as decisões que tomarmos determinarão nosso destino eterno. Mas nesta apresentação, quero estudar com você um quadro mais amplo e uma compreensão mais ampla do julgamento que impacta fortemente nossas vidas.

O JULGAMENTO FINAL DO APOCALIPSE

O último livro da Bíblia, o Apocalipse, se concentra no fim da longa controvérsia entre o bem e o mal. Lúcifer, um anjo rebelde, desafiou a justiça, a imparcialidade e a sabedoria de Deus. Ele afirmou que Deus era injusto na maneira como administrava o universo. Bem no centro desse conflito sobre o caráter de Deus está o julgamento final do Apocalipse.

Vamos ler Apocalipse 14:6, 7. Em nossas apresentações anteriores, observamos que Deus enviou uma mensagem dos últimos dias para a humanidade retratada como três anjos voando simbolicamente no meio do céu para levar a mensagem final de Deus aos confins da Terra. O fundamento dessa mensagem é o “evangelho eterno” (Ap 14:6). São as boas-novas da graça de Deus que nos mudam, nos transformam e nos livram da condenação e escravidão do pecado. Transformados pela graça e regozijando-nos na salvação que Cristo nos oferece gratuitamente, somos motivados a cooperar com Ele ao compartilhar a mensagem de Seu amor eterno. Observe que, especialmente em Apocalipse 14:7, à luz do evangelho eterno, há a expressão: “É chegada a hora do seu juízo”. A hora do juízo de quem chegou? Está claro no texto. É a hora do juízo de Deus.

Essa é a hora de todo o universo ver a bondade de nosso Deus. De uma vez por todas, os seres nos mundos não caídos verão, à luz da hora do juízo, que Deus fez tudo o que podia para salvar cada ser humano. A

vida e a morte de Cristo revelaram Seu caráter de amor altruísta. O julgamento revelará a todo o universo como o amor infinito de Cristo cuidou de cada pessoa na Terra e revelará Suas ações graciosas para salvar cada pessoa que respondeu com fé.

Existem quatro fatos sobre o julgamento do tempo do fim no Apocalipse que eu quero que você veja claramente hoje.

1. O julgamento revela a justiça e a misericórdia de Deus. Ele diz algo sobre Seu amor e Sua lei. Fala de Sua graça para salvar e Seu poder para libertar. Revela a um mundo carente e ao universo atento Suas provisões para salvar toda a humanidade. O julgamento é parte da solução de Deus para o problema do pecado. No grande conflito entre o bem e o mal no universo, Deus responde às acusações de Satanás de que Ele é injusto no julgamento final. Quando nossos nomes aparecerem em juízo perante Deus, Jesus perguntará na presença de todo o universo: “Eu poderia ter feito algo mais para salvar essa pessoa?” Os registros infinitos, mínimos, exatos e detalhados do Céu serão abertos. Somos tão preciosos para Deus que todo o universo faz uma pausa para considerar as escolhas que fizemos à luz da constante presença do Espírito Santo e da redenção tão gratuitamente providenciada por Cristo na cruz do calvário.

O universo inteiro e os mundos não caídos verão as incontáveis vezes que Deus enviou Seu Espírito Santo ao nosso coração. Eles verão as inúmeras vezes que Jesus nos atraiu a Ele, como Ele enviou anjos para derrotar as forças de Satanás, como Ele organizou as providências em nossa vida. Como Ele Se revelou no mundo natural, como Ele nos deu oportunidade após oportunidade de responder a Seus apelos amorosos.

Tudo isso tinha um propósito: nos salvar. Na análise final, cada ser no universo verá que o calvário é suficiente, que a cruz é suficiente. Jesus não poderia fazer mais nada. Ele fez tudo o que podia. O universo inteiro explodirá em canções arrebatadoras: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!” (Ap 15:3).

O julgamento no Apocalipse revela o amor insondável de Deus, bem como Sua justiça ao lidar com a controvérsia entre o bem e o mal. Revela de uma vez por todas, agora e para sempre, no presente e por toda a eternidade, que o Céu não poderia ter feito mais nada para nos salvar.

A INTERSECÇÃO DA JUSTIÇA E DA MISERICÓRDIA

Tanto a cruz quanto o julgamento revelam que Deus é justo e misericordioso. A lei que foi quebrada exige a morte do pecador. A justiça declara: “Porque o salário do pecado é a morte”. A misericórdia responde: “Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23). Se a lei de Deus pudesse ser mudada ou abolida, seria totalmente desnecessário que Jesus morresse. A morte de Cristo estabelece a natureza eterna da lei, e a lei é a base do julgamento. Apocalipse 20:12 torna clara essa verdade eterna: “E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros”. Nossas obras revelam nossas escolhas e nossa lealdade.

De acordo com Efésios 2:8, 9, “pela graça sois salvos, mediante a fé; [...] não de obras, para que ninguém se glorie”. Mas quando Cristo nos salva e nos muda. “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras” (Ef 2:10).

Nossas boas obras, capacitadas pelo Espírito Santo, não nos salvam, mas testificam que nossa fé é genuína. O julgamento final de Deus remove toda pretensão, toda hipocrisia, toda falsidade e penetra nas profundezas de nosso ser. Cristo revela que fez todo o possível para nos salvar, e o julgamento revela como respondemos à graça salvadora de Cristo.

2. O juízo chegou. É um julgamento no tempo presente. A hora do juízo de Deus está aqui. João declara em termos inequívocos em Apocalipse 14:7 que “é chegada a hora do seu juízo”. Essa é uma mensagem urgente sobre a verdade presente para o mundo inteiro. Observe que nosso texto não diz: “chegará a hora do seu juízo”. Ele anuncia enfaticamente “é chegada a hora do seu juízo” no tempo presente.

Isso, é lógico, quando Jesus vier de acordo com Mateus 16:27, “Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras”.

Exilado na ilha de Patmos, o apóstolo João, escrevendo o último capítulo do último livro da Bíblia, o Apocalipse, declara: “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12).

Acompanhe meu raciocínio. Se Cristo está vindo para distribuir as recompensas, deve haver, necessariamente, um julgamento antes que Ele venha, para determinar quem receberá qual recompensa quando Ele vier.

Isso nos leva a estas questões lógicas. Poderíamos estar vivendo na hora do juízo agora? O tempo está acabando? Estamos no fio da navalha da eternidade? Se a hora do juízo de Deus chegou, quando esse julgamento começou? Os livros proféticos de Daniel e Apocalipse são volumes irmãos que nos apontam para

os eventos que se desenrolam nos últimos dias da história da Terra. O livro do Apocalipse anuncia que chegou a hora do juízo de Deus. O livro de Daniel revela quando o juízo começou. A seguir, vamos introduzir a conexão entre as profecias de Daniel e Apocalipse sobre o julgamento. Na próxima apresentação desta série sobre as três mensagens de Apocalipse 14, vamos estudar mais profundamente o momento exato do início do julgamento.

UMA CENA MAGNÍFICA NO CÉU

Vamos viajar ao longo dos séculos e ter um vislumbre com Daniel dessa magnífica cena celestial do juízo final. Em Daniel capítulo 7, Deus revelou a história do mundo ao profeta. Nações sobem e caem. Os poderes perseguidores oprimem o povo de Deus. Depois de descrever Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma, a dissolução do Império Romano e a união da Igreja e do Estado ao longo dos séculos, Deus focaliza a mente de Daniel em um glorioso evento celestial que consertará tudo. Vamos ler sobre o que Deus mostrou a Daniel em visão. Nós descobrimos essa cena de julgamento notável em Daniel 7:9, 10: “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”.

O destino de toda a humanidade é decidido no tribunal do Céu. Os poderes opressores que perseguiram o povo de Deus são julgados. O direito prevalece. A verdade triunfa. A justiça reina.

Mas essa cena celestial continua em Daniel 7:13: “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”. Essa é uma das cenas mais incríveis, mais maravilhosas e mais espetaculares de toda a Bíblia.

Jesus Se aproxima de Seu Pai celestial na presença de todo o universo. Os seres celestiais se aglomeram ao redor do trono de Deus. Todo o universo de seres não caídos fica pasmo com essa cena de juízo. O longo conflito que durou milênios logo terminará. A batalha pelo trono do universo será total e completamente decidida. Em um resplendor divino de glória, Daniel declara no versículo 14: “Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”. Jesus é digno de receber o reino. O amor venceu. A graça é maior do que o pecado. O certo triunfa sobre o mal. A justiça prevalece. Vamos estudar esse ponto ainda mais profundamente.

3. O juízo revela a justiça salvadora de Jesus e Seu triunfo sobre os principados e potestades do inferno. Abra sua Bíblia em Apocalipse 4:1: “Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”. Jesus nos convida a olhar pela porta aberta no santuário celestial para ver cenas eternas no grande conflito entre o bem e o mal. Ele nos dá um vislumbre do plano eterno de salvação que se desenrola no Céu.

O que vemos quando olhamos pela porta aberta no Céu? O que ouvimos ao inclinarmos nossos ouvidos para o Céu? Que questões estão sendo decididas na corte celestial? Que pergunta básica, fundamental e importante precisa ser respondida?

Notamos em Apocalipse 4:4 que há 24 anciãos ao redor do trono de Deus. Quem são eles? No antigo Israel, havia 24 classes de sacerdotes levíticos. Esses sacerdotes representavam o povo diante de Deus. Em 1 Pedro 2:9, o apóstolo declara que os crentes do Novo Testamento são uma “raça eleita”, “sacerdócio real”. Esses 24 anciãos representam todos os remidos que um dia se alegrarão ao redor do trono de Deus. Eles são pessoas de todas as idades ressuscitadas na época da ressurreição de Cristo e que ascenderam ao Céu com Ele (Mt 27:52; Ef 4:7).

Essa é uma boa notícia. Existem alguns dos redimidos da Terra ao redor do trono de Deus. Eles enfrentaram tentações assim como nós enfrentamos. Eles experimentaram os mesmos desafios que nós enfrentamos e foram confrontados com problemas semelhantes. Em todas as gerações, houve aqueles que, pela graça de Deus, venceram. Pela graça de Cristo e o poder do Espírito Santo, eles venceram. Eles estão vestidos com “vestes brancas”, significando a justiça de Cristo que cobre e limpa seus pecados. Eles têm uma coroa de ouro em suas cabeças, significando que são vitoriosos na batalha contra o mal e fazem parte da linhagem real celestial de crentes fiéis.

Quem são os quatro seres viventes dos versículos 6 e 7? Israel marchou no deserto sob quatro bandeiras: um leão, um bezerro, o rosto de um homem e uma águia voadora. Essas bandeiras indicavam a proteção contínua de Deus e Sua orientação eterna. Jesus, o leão da tribo de Judá, deixou as glórias do Céu e, ao Se tornar um homem, aceitou o papel de bezerro, um animal para o sacrifício, mas foi ressuscitado e ascendeu ao trono de Seu Pai, voando pelos céus como uma águia.

Esses quatro seres viventes oferecem louvor a Jesus por toda a eternidade por Seu amor sacrificial. Vemos um trono colocado no Céu com Deus assentado nele. Os seres divinos estão ao redor do trono, e logo todo o Céu começa a cantar, e o louvor aumenta cada vez mais: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Ap 4:11). Todo o Céu dá louvor a Jesus, nosso Criador todo-poderoso.

Porém, em Apocalipse 5, a cena muda dramaticamente. Inicialmente, a cena não é mais de louvor. Observe em Apocalipse 5:1 que o trono está ali novamente e um pergaminho é introduzido escrito em ambos os lados. Está selado com o selo divino, e ninguém no Céu ou na Terra pode abri-lo. Uma pergunta é feita no versículo 2: “Quem é digno de abrir o livro?” Os seres celestiais tremem. O problema é sério. Se ninguém no Céu puder abrir o livro do julgamento, toda a humanidade estará perdida. Nenhum ser angelical pode representar a humanidade no julgamento final da Terra.

Enquanto vê a cena, o apóstolo registra sua reação ao que está vendo em Apocalipse 5:3: “Eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele”. Mas espere! Há alguém, Aquele que pode abrir o livro. Há Alguém que é digno de redimir a humanidade. Há Alguém que suportou a condenação, a vergonha, a culpa e a maldição do pecado.

João vê a resposta final para o problema do pecado em Apocalipse 5:5. Aqui o idoso profeta contempla a única maneira pela qual alguém pode passar pelo julgamento final no trono de Deus. “Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então, vi, [...] de pé, um Cordeiro como tendo sido morto” (Ap 5:5, 6).

Jesus, o Cordeiro de Deus, que sacrificou Sua vida pela salvação de toda a humanidade, pega o livro do julgamento e o abre. Todo o Céu explode em louvor arrebatador. Sua vitória sobre as tentações de Satanás, Sua morte na cruz do calvário, Sua ressurreição e Seu ministério sumo sacerdotal fornecem a salvação para todos os que escolhem pela fé responder à Sua graça.

A justiça exige que a pena pela violação da lei seja paga. A Bíblia é clara. Romanos 3:23 afirma que “todos pecaram e carecem da glória de Deus”, e Romanos 6:23 acrescenta que “o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. É impossível para nós nos salvarmos. Não há como fazermos o julgamento por conta própria. À luz do tribunal de Deus, a dívida que temos é muito alta para ser paga. Veja esta história poderosa que ilustra esse ponto.

JUIZ PAGA A MULTA DE UM PRISIONEIRO

Dois homens que haviam sido amigos e companheiros na juventude se encontraram no tribunal da polícia, um na bancada do magistrado e o outro no banco dos réus. O caso foi julgado, e o prisioneiro foi considerado culpado. O juiz, em consideração à amizade deles anos antes, deixaria de julgar? Não, ele deve cumprir seu dever; a justiça deve ser feita; a lei do país deve ser obedecida. Ele deu a sentença – quatorze dias de trabalhos forçados na prisão ou multa de 500 dólares. O condenado não tinha dinheiro para pagar. Então a cela da prisão estava diante dele. Mas, assim que pronunciou a sentença, o juiz levantou-se do banco, deixou de lado as vestes de magistrado e, descendo para o banco dos réus, ficou ao lado do prisioneiro, pagou a multa por ele e disse: “Agora, John, você vai para casa comigo para jantar”.

O mesmo ocorre com o pecador. Deus não pode ignorar o pecado. A justiça deve ser feita, e a sentença, pronunciada, mas o próprio Cristo paga a dívida, e o pecador é liberto. No juízo final, Jesus está diante de todo o universo e declara que nossa dívida está paga.

4. O juízo é uma notícia incrivelmente boa para o povo de Deus. Fala do fim do reinado do pecado e da libertação do povo de Deus. A cena do juízo em Daniel 7, que apresentamos anteriormente, é complementar às cenas do juízo em Apocalipse 5 e 14. Em Daniel 7, Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma sobem e caem. O chifre pequeno surge de Roma como uma potência político-religiosa que falsifica a verdade de Deus e persegue o povo de Deus.

A atenção de Daniel é então atraída da Terra para o Céu, onde está ocorrendo o juízo de Deus. Como lemos anteriormente em Daniel 7:9, 10, todo o Céu espera com grande expectativa pelo veredito no juízo. Os seres celestiais explodem em canções arrebatadoras e se regozijam quando o reino é dado a Jesus. Mas, então, maravilha de todas as maravilhas! Maravilha de todas as maravilhas, veja o que acontece a seguir. É quase inacreditável, mas a Bíblia ensina isso. Então, certamente, é verdade. Lemos sobre isso em Daniel 7:22, 27: “Veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos [...] O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”. Jesus recebe o reino e o dá a Seus seguidores fiéis. Com o mais alto louvor, caímos a Seus pés e O adoramos pelos séculos incessantes da eternidade.

Algo pode ser mais encorajador? Jesus nos representa no julgamento. Sua vida justa e perfeita cobre nossas imperfeições. Sua justiça trabalha dentro de nós para nos tornar novos. Sua graça nos perdoa, nos transforma e nos capacita a viver uma vida piedosa.

Não precisamos temer. Jesus nos representa no juízo, e os poderes do inferno são derrotados. O julgamento é feito em “favor” do povo de Deus. O propósito do juízo não é descobrir quão maus nós somos, mas revelar quão bom Deus é. Portanto, todo o céu canta louvor, glória e honra a Jesus, nosso Senhor e Redentor.

“E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra” (Ap 5:9, 10).

Através dos séculos sem fim da eternidade, cantaremos louvores e glórias a Jesus. Ele nos redimiu. Ele derramou Seu sangue por nós. Ele sacrificou Sua vida por nós. Ele é nosso Salvador, nosso Redentor, nosso Cordeiro imolado, nosso Sumo Sacerdote intercessor, nosso Cristo vivo e nosso Rei vindouro. Cristo é tudo de que precisamos e tudo o que nosso coração deseja.

Muitos anos atrás, um velho fazendeiro visitou Londres pela primeira vez na vida. Ele vagou por uma das grandes galerias de arte da cidade para conhecer. Em uma das galerias, ele chegou a uma pintura maravilhosa do Senhor Jesus Cristo pendurado na cruz. Ele parou diante dela e, enquanto olhava para a imagem, um grande amor por Aquele que estava pendurado ali inundou seu coração. “Abençoado seja!”, disse ele em voz alta. “Eu O amo! Eu O amo!”

Outros na galeria ouviram as palavras do idoso e, vendo as lágrimas escorrendo por suas velhas bochechas enrugadas, enquanto ele estava ao lado da pintura, chapéu na mão, esquecido de tudo o mais, foram tocados e pararam diante dela também. Logo, um estranho se aproximou do velho camponês e, agarrando-lhe a mão, disse: “Eu também O amo, irmão”.

Vendo o que havia acontecido, um terceiro deu um passo à frente, dizendo: “Eu também”. Então, um quarto se juntou a eles, e um quinto, até que ficou diante da pintura do Salvador um pequeno grupo de homens, totalmente estranhos uns aos outros, mas unidos pelo amor do Senhor Jesus.

Sem Cristo, o juízo do Apocalipse é um evento aterrorizante; mas quando realmente vemos, verdadeiramente vemos uma imagem clara de Jesus, pondo-Se em nosso favor no juízo, nós também, com esse idoso homem em Londres, dizemos: “Oh! Como eu O amo!” Você já percebeu que, de acordo com as três mensagens angélicas, estamos vivendo na hora do juízo?

Não é hora de brincar de religião. Este não é momento para uma fé superficial, apenas no nome. Este é o momento de entrega total a Cristo, que nos ama com um amor eterno e deu a vida para nos redimir. Se você nunca assumiu esse compromisso antes, você o fará enquanto oramos agora? E se você já fez esse compromisso anteriormente, você renovará seu compromisso com Ele agora mesmo? Oremos.



FIDELIDADE INQUEBRANTÁVEL

O desapontamento pode surgir de várias formas. Às vezes, acontece de repente. Outras vezes, nos pega desprevenidos gradualmente. Normalmente, ele vem quando esperamos por algo e outra coisa acontece. Quando nossas expectativas não são atendidas, é fácil ficarmos desapontados. Os cristãos não estão imunes ao desapontamento.

Quando você foi batizado, não foi vacinado contra o desapontamento.

1. O cristão que falha, comete erros, em um momento de provação pode decepcionar a si mesmo e a Deus.
2. Os pais que esperam que seu filho seja um cristão fiel, mas este demonstra pouco interesse em relação à igreja e às coisas espirituais, podem se decepcionar.
3. O membro da igreja que realmente deseja trabalhar para Deus, mas sente como se tivesse pouca oportunidade de servir na igreja, pode se sentir desapontado.
4. O membro da igreja que espera ter um cargo na igreja, é qualificado para aquela posição, mas é preterido por alguém notavelmente menos qualificado, pode se sentir desapontado.
5. O crente que vê ações hereges por parte do líder cristão pode se desapontar profundamente.
6. O líder cristão dá o melhor conselho possível, o outro segue seu conselho, mas coisas dão errado. Esse líder pode se decepcionar.
7. A casa que queríamos comprar vai por água abaixo, o trabalho que desejamos é dado para outra pessoa ou o relacionamento azeda. Uma ou todas essas coisas podem desencadear desapontamento.

Podemos ficar desapontados conosco mesmos, com os outros ou com os resultados de circunstâncias inesperadas.

A questão fundamental não é se o desapontamento virá ou o que o causa. A verdadeira questão é como lidar com ele.

Não é difícil cultivar um espírito cristão quando as coisas vão bem. É muito mais difícil quando nossas expectativas não são atingidas, certo?

Vamos abrir a Palavra de Deus e descobrir quatro maneiras de lidar com o desapontamento a partir da vida do apóstolo Paulo e duas maneiras de não lidar.

1. O primeiro princípio é este: Quando você estiver enfrentando desapontamentos porque suas expectativas não foram atingidas, concentre-se novamente. Pergunte a si mesmo: Será que Deus está preparando algo especial aqui que eu ainda não entendo?

Há momentos em que precisamos de uma mudança em nossa perspectiva.

O apóstolo Paulo certamente teve que mudar sua perspectiva muitas vezes.

Em Atos, no capítulo 16, vemos as esperanças de Paulo serem desapontadas e a necessidade de mudar a perspectiva.

Por favor, abra em Atos 16, e comecemos no verso 6: “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.” (Eles provavelmente estavam indo para Éfeso.)

Que decepcionante! Que preocupante! A Ásia estava precisando do evangelho. Suas grandes cidades estavam adiante deles, e o Espírito Santo os proibiu de pregar lá? Não parece fazer sentido algum.

Versículo 7: “E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu”. (Ao norte de sua rota na Turquia e além.)

Eu imagino que Paulo estava não apenas desapontado, mas confuso quando chegou a Trôade. Ele estava perplexo. O que ele deveria fazer depois? Portas que ele achava que estariam abertas estavam sendo totalmente fechadas.

Foi em Trôade que, de acordo com o verso 9, o Espírito Santo revelou a vontade de Deus: “Um homem da Macedônia estava em pé, e lhe rogava, dizendo: ‘**Passa à Macedônia e ajude-nos. Assim que Paulo teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho**’” (Atos 16:9, 10).

Quando Paulo estava explicando para a igreja de Corinto o que havia acontecido, ele descreveu desta forma: “Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar as boas-novas de Cristo, o Senhor me abriu uma porta de oportunidade” (2 Coríntios 2:12).

Deus fechou a porta para as cidades na Ásia, mas escancarou a porta para as cidades na Europa. Paulo acendeu o fogo do evangelho em Filipos, Tessalônica, Atenas e Corinto. A mensagem do evangelho se espalhou, e o continente europeu inteiro foi abrasado por Deus.

Aqui está o ponto: Quando Deus fecha uma porta, Ele abre uma porta maior.

Pense em Daniel, um adolescente cativo em Babilônia que influenciou uma nação e levou Nabucodonosor à conversão.

Pense em José no Egito, que foi traído pelos próprios irmãos e impactou um império inteiro.

Pense em Martinho Lutero. Após seu julgamento em Worms, quando parecia que seu ministério havia acabado, ele foi levado para o Castelo de Wartburg e lá, na solidão da floresta alemã, traduziu o Novo Testamento para a língua do alemão médio. Ele realizou mais em seu chamado “cativeiro” do que jamais poderia imaginar.

Pense no apóstolo Paulo, preso por causa de sua fé em Roma, redirecionando as lentes da vida para testemunhar para a casa de César.

Quando uma porta se fecha, redirecione as lentes da vida.

Pergunte-se: “O que Deus está fazendo aqui?” Ele está preparando algo especial porque Deus nunca fecha uma porta sem abrir outra?

Quando você se sentir desapontado, procure a porta aberta.

Quando você se sentir desencorajado, procure a porta aberta.

Quando você se sentir encurralado, bloqueado por todos os lados, procure a porta aberta.

Quando seus sonhos forem arruinados e seus planos falharem, procure a porta aberta.

Quando a esperança se esvaír e o futuro parecer sombrio, procure a porta aberta.

O apóstolo Paulo enfrentou o desapontamento com a capacidade de reorientar sua perspectiva.

2. O segundo princípio para enfrentar o desapontamento é a capacidade de ajustar suas expectativas e realinhar suas prioridades.

Quando Deus abre uma porta, não significa que todos os problemas estão resolvidos. Significa que o Espírito Santo está lhe dando uma oportunidade incomum. Quando o apóstolo Paulo e sua pequena equipe, composta por Timóteo, Silas e Dr. Lucas, chegaram a Filipos, em pouco tempo eles tiveram sucesso evangelístico. Lídia, uma empresária próspera, e toda a sua família foram batizadas. Uma garota escrava veio a Jesus, e o carcereiro romano e sua família formaram o núcleo da igreja recém-plantada. Aproximadamente dez anos depois, Paulo escreveu para os crentes em Filipos de uma prisão romana.

O livro de Filipenses é frequentemente chamado de “a epístola da alegria”. Desde a prisão, Paulo escreve: “**Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!**” (Filipenses 4:4).

Ele realinhou suas prioridades. Ele ajustou suas expectativas. Note como ele explica a situação em Filipenses 1:12-14:

“Quero que saibam, irmãos, que **aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho**. Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais **que estou na prisão por causa de Cristo. E a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor**”.

Paulo realinhou suas prioridades. Ele afirma: Veja, por razão da minha prisão eu tive uma oportunidade de impactar o centro da civilização em Roma, e o evangelho até penetrou na guarda do palácio. Em segundo lugar, meus colegas têm sido mais fervorosos em proclamar o evangelho e tiveram um sucesso incrível.

Em vez de se mergulhar no desapontamento, Paulo procurou a mão de Deus naquilo que estava fazendo, ajustou sua perspectiva e realinhou suas prioridades.

Quando você se encontra passando por um período de desapontamento na vida, faça esta segunda pergunta a si mesmo: **Será que Deus tem prioridades diferentes para minha vida do que eu mesmo tenho? Passe tempo refletindo sobre quais podem ser as prioridades de Deus que podem ser diferentes das suas.**

- a. Programado para realizar uma reunião evangelística em uma cidade do centro-oeste. Encontrei-me com os pastores... encontrei-me com os membros da igreja... encontrei-me com a administração da Associação. Tudo parecia estar no caminho certo, mas Teenie e eu começamos a perceber que algo simplesmente não estava certo. A preparação para a série não estava acontecendo como desejávamos. Não havia um comprometimento total com as reuniões. Eu estava um pouco desapontado, mas reconheci que precisava realinhar minhas prioridades e ajustar minhas expectativas.
- b. Após orar sobre aquilo, ficamos convencidos de que precisávamos cancelar as reuniões. Deus abriu a porta em Orlando, e tivemos uma das reuniões mais incríveis em todo o nosso ministério na América do Norte.

Há momentos em que Deus diz: Eu estou guiando você em uma direção diferente da que você pensava. Então, realinhe suas prioridades para ouvir minha voz e seguir minha liderança.

3. Aqui está o terceiro princípio para lidar com o desapontamento.

Redirecione suas energias. Não fique aí sentado. Faça algo. Não se afunde na lama da autopiedade. Não comece a se concentrar naquilo que aconteceu com você, levantando dúvidas sobre por que Deus permitiu que aquilo acontecesse.

“Na vida futura, os mistérios que aqui nos inquietaram e desapontaram serão esclarecidos. Veremos que as orações na aparência desatendidas e as esperanças frustradas têm lugar entre as nossas maiores bênçãos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 474).

Quando o apóstolo Paulo foi colocado na prisão em Roma, ele não brincou de pôr a culpa. Ele redirecionou suas energias para pregar o evangelho.

Teria sido muito fácil para Paulo culpar os outros por seu destino. Para começar, foram as ações dos líderes da igreja que o levaram à prisão. Pessoas boas às vezes cometem erros. Líderes excelentes às vezes se confundem.

Abra em Atos 21 e vamos ver alguns versículos, do 15 ao 36.

“E depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém” (verso 15).

“**Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali**” (verso 18).

Agora, quando você tem o Pastor Tiago e todos os anciãos, deve ser a voz de Deus, certo? Não necessariamente.

Paulo dá um relatório das coisas maravilhosas que Deus estava fazendo entre os gentios, mas havia um problema. A liderança da igreja ouviu algo sobre Paulo. Foi alegado que ele estava ensinando os gentios a quebrar a Lei de Moisés (ver verso 21). Então, ele foi instruído a levar quatro homens ao templo para serem circuncidados de acordo com os costumes dos judeus, bem como seguir alguns dos costumes cerimoniais.

Paulo cedeu ao julgamento da liderança da igreja e, como resultado, os judeus legalistas descaracterizaram suas ações, acusaram-no falsamente e, como consequência, Paulo foi preso.

A liderança da igreja deu um bom conselho a Paulo? De maneira nenhuma, mas aqui está a coisa incrível. Paulo não fala uma palavra sequer contra aqueles que erroneamente lhe pediram para seguir os costumes judaicos.

Ele redirecionou suas energias para ministrar onde quer que Deus o conduzisse. Quando você está decepcionado e seus planos parecem não dar certo, Deus tem outro plano.

Paulo tinha essa sensação constante da grandeza de Deus, da grandiosidade de Deus, da genialidade da causa de Deus. Ele foi cativado por uma visão de alcançar os perdidos e onde quer que Deus o colocasse, essa era sua prioridade. O serviço era mais importante do que a posição.

Permita que seus desapontamentos se tornem insignificantes à luz do chamado de Cristo para ministrar, servir e abençoar os outros.

Permita que a visão de Cristo para sua vida ofusque as circunstâncias de sua vida. Você é especial para Deus. Ele tem um lugar para você. Ele lhe deu dons para o serviço Dele. Quando as portas se fecharem e quando o desapontamento vier, procure portas abertas e redirecione suas energias para as novas oportunidades de serviço para as quais Cristo o conduz.

4. Repense o que tem valor para você. Concentre-se nas coisas que realmente são importantes.

Nos julgamentos da vida, o apóstolo Paulo certamente refletiu na declaração de Jesus em João 13:7.

2 Coríntios 4:7-9

“De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados”. Ser pressionado é ser atribulado. A palavra para desanimado é estar devastado emocionalmente ou abatido.

O apóstolo continua: “ficamos perplexos, mas não desesperados”. Estamos incertos, confusos, nos questionando, mas não desencorajados ou completamente perdidos sem saber o que fazer.

“Somos perseguidos.” A palavra significa rodeado, mas não forçado, capturado, atacado, abandonado.

Paulo tinha este senso eterno de que, **qualquer circunstância em que ele se encontrasse, Cristo jamais o deixaria ou abandonaria. Foi esse senso da presença eterna de Cristo que o sustentou.**

O livro de Salmos reflete isso provavelmente melhor do que qualquer outro livro da Bíblia.

Tome, por exemplo, Salmo 30:8-12:

“Mudaste o meu pranto em dança...”

Servimos a um Jesus que pode transformar nosso “pranto em dança”. Um dia, todos os nossos sonhos desapontados, esperanças frustradas e aflições desta vida parecerão nada à luz da eternidade.

2 Coríntios 4:16-18: “Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles”.

O apelo urgente de Paulo àqueles que estão enfrentando o desapontamento ou estão passando por alguma provação é: “não perca seu senso da perspectiva eterna”. Permita que as circunstâncias o levem a uma confiança e fé mais profundas. Permita que o Espírito Santo modele e molde seu caráter por meio das experiências de sua vida.

Há apenas mais dois princípios eternos que precisamos seguir:

Salmos 30:11, 12

DUAS COISAS PARA NÃO FAZER

1. Muitas pessoas têm uma ótima memória para as coisas ruins.

Deus tem uma memória longa ou curta?

Leia Hebreus 8:12.

Deus quer que você tenha:

- uma memória curta para seus pecados;
- uma memória curta para os erros dos outros;
- uma memória curta para nossos próprios erros;
- uma memória curta para a dor que os outros nos causaram.

Se ficarmos pensando em nossos desapontamentos, perderemos a porta aberta da providência de Deus e a alegria das “coisas novas” que Ele fará em nossas vidas.

2. Algumas pessoas têm uma memória fraca para as coisas certas.

Agradeça a Deus por Sua bondade.

Agradeça a Deus por Sua grandeza.

Agradeça a Deus por Sua graça.

Agradeça a Deus por Seu poder.

Agradeça a Deus pelo dom de Jesus.

Agradeça a Deus pelo presente de Sua Palavra.

Agradeça a Deus pelo dom do Espírito Santo.

Graças a Deus, Jesus está voltando.

Quando sua vida estiver cheia de gratidão, o desapontamento desaparecerá da mesma forma que a noite desaparece antes do nascer do sol.



VITÓRIA DEFINITIVA

Nas Olimpíadas de 1968, uma hora depois que o vencedor da maratona cruzou a linha de chegada, o tanzaniano John Stephen Akhwari cruzou mancando a linha de chegada, machucado por uma queda no início da corrida. Perguntado por que não desistiu, ele disse: “Meu país não me enviou a 7.000 milhas de distância para começar esta corrida. Meu país me enviou para terminá-la”.

Não é difícil começar uma maratona. A maioria das pessoas consegue dar os primeiros dez passos, mas terminar é outra coisa. Mas ainda falta mais uma conquista: terminar tendo forças. Uma das declarações mais poderosas sobre isso está contida nas palavras finais do apóstolo Paulo em 2 Timóteo 4:6-8. Vamos lê-la e tentar entender o pequeno contexto de 2 Timóteo que nos ajudará a compreender o significado dessa passagem. “Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”

O CONTEXTO PARA 2 TIMÓTEO

2 Timóteo é a última carta de Paulo, escrita da prisão em Roma pouco antes de sua morte em algum período entre 64 e 66 d.C. É seu último testamento, escrito para encorajar seu jovem pupilo, Timóteo, a continuar forte em seu ministério pastoral/evangelístico. Esta foi a segunda prisão de Paulo em Roma. Ele foi preso anteriormente em 63 d.C. e novamente em 66 d.C. Sua prisão anterior foi em prisão domiciliar, na qual ele ainda teve a oportunidade de compartilhar sua fé. Desta vez, ele estava acorrentado a um soldado romano em uma cela escura, úmida e suja. A maioria dos estudiosos acredita que ele foi mantido na Prisão Mamertina. Eu visitei a prisão Mamertina recentemente, e não é o tipo de lugar onde você gostaria de passar muito tempo. O objetivo daquelas celas era manter o prisioneiro apenas por um curto período de tempo. Não importa quão curta seja a sentença, aqueles azarados o suficiente para acabar lá foram recebidos pelo ambiente mais horrível. As condições nessas masmorras eram mais próximas de um tanque de esgoto do que de uma cela de prisão. A Prisão Mamertina não foi exceção. As pessoas eram simplesmente jogadas nas celas e esquecidas enquanto esperavam por suas execuções; às vezes, as pessoas morriam de fome muito antes de suas sentenças serem cumpridas.

Por que Paulo acabou preso em uma masmorra como essa? Por que ele foi preso lá? No grande incêndio romano de 64 d.C., 10 de seus 14 distritos foram totalmente queimados ou severamente danificados. Nero culpou os cristãos pela destruição da cidade, e perseguições ferozes se seguiram.

O historiador romano Tácito escreveu sobre a cruel perseguição aos cristãos por Nero, que os acusou de incendiar Roma em 64 d.C. **“Portanto, primeiro foram presos aqueles que confessaram [ser cristãos] ... Além de serem condenados à morte, eles foram transformados em objetos de diversão; eles foram vestidos com peles de animais e dilacerados até a morte por cães; outros foram crucificados, outros incendiados para iluminar a noite quando faltava luz do dia.”**

PAULO DIANTE DE NERO

Quando Paulo foi finalmente convocado a comparecer perante o imperador Nero para julgamento, foi com a perspectiva de morte certa. A gravidade do crime pelo qual era acusado, a sedição contra o governo romano e o ódio dos romanos contra os judeus realmente deixaram Paulo com poucas possibilidades de libertação. Naquela época, Nero estava com 30 e poucos anos, e Paulo, com 60 e poucos anos. Nero era um político astuto, um líder despótico cruel e um playboy imoral, degradado e festeiro. Paulo era um devoto seguidor de Cristo, evangelista, pastor, plantador de igrejas e missionário internacional.

NERO E PAULO CONTRASTADOS

Imagine Paulo diante de Nero — que contraste impressionante! O monarca orgulhoso e arrogante perante o qual o homem de Deus deveria responder por sua fé havia atingido o auge do poder, autoridade e riqueza terrenos, bem como as profundezas do crime e da iniquidade. Em poder e grandeza, ele permaneceu inigualável. Não havia ninguém para questionar sua autoridade, ninguém para resistir à sua vontade. Os reis colocaram suas coroas a seus pés. Exércitos poderosos marcharam sob seu comando, e as naus romanas navegaram para praias longínquas somente sob suas ordens. Sua estátua foi erguida nos corredores da justiça, e os decretos dos senadores e as decisões dos juízes eram o eco de sua vontade. Milhões se curvaram em obediência às suas ordens. O nome de Nero fazia o mundo tremer. Incorrer em seu desagrado era perder propriedade, liberdade, vida; e sua carranca era mais temida do que uma peste.

O rosto do imperador trazia o registro vergonhoso das paixões que se alastravam por dentro; o rosto do apóstolo acusado falava de um coração em paz com Deus.

A vasta sala do tribunal estava apinhada por uma multidão ansiosa e inquieta que se aglomerava e se apertava na frente para ver e ouvir tudo o que aconteceria. Os altos e baixos estavam lá, os ricos e os pobres, os eruditos e os ignorantes, os orgulhosos e os humildes, os ignorantes do evangelho de Cristo.

As pessoas e os juízes olhavam surpresos para Paulo. Eles estiveram presentes em muitos julgamentos e olharam para muitos criminosos, mas nunca tinham visto um homem ter uma aparência de calma tão santa como o prisioneiro diante deles. Os olhos penetrantes dos juízes, acostumados a ler o semblante dos prisioneiros, vasculharam o rosto de Paulo em vão em busca de alguma evidência de culpa. Quando lhe foi permitido falar em seu próprio nome, todos ouviram com grande interesse.

O PODEROSO APELO DE PAULO NO TRIBUNAL DE NERO

Mais uma vez, Paulo aproveitou a oportunidade para erguer diante de uma multidão maravilhada a bandeira da cruz. Ao contemplar a multidão à sua frente — judeus, gregos, romanos e estrangeiros de muitas terras — sua alma foi movida por um desejo intenso por sua salvação. Posso imaginar que, com mais do que eloquência humana, Paulo apresentou as verdades do evangelho. Ele apontou seus ouvintes para o sacrifício feito pela raça caída. Ele declarou que um preço infinito foi pago pela redenção do homem.

O apóstolo era fiel entre os infiéis, leal entre os desleais; era o representante de Deus; e sua voz era como a voz do Céu. Não havia medo, nem tristeza, nem desânimo em palavras ou olhares.

Suas palavras foram como um grito de vitória acima do rugido da batalha. Ele declarou a causa à qual dedicou sua vida como a única causa que nunca pode falhar. Embora ele pudesse perecer, o evangelho nunca pereceria. Deus vive, e Sua verdade triunfará.

A verdade, clara e convincente, derrotou o erro. A luz brilhou nas mentes de muitos. As verdades faladas naquele dia estavam destinadas a abalar as nações e se estenderiam ao longo dos séculos, influenciando o coração dos homens quando os lábios que as haviam pronunciado silenciassem na sepultura de um mártir.

Nero nunca tinha ouvido a verdade como a ouviu nessa ocasião. A luz do Céu perfurou as câmaras poluídas pelo pecado de sua alma, e ele estremeceu de terror ao pensar no julgamento final.

Por um momento, o Céu foi aberto para o culpado e insensível Nero, e sua paz e pureza pareciam desejáveis, mas ele estrangulou os impulsos do Espírito em seu coração endurecido.

“A seguir, foi expedida a ordem para que Paulo fosse reconduzido ao calabouço; e quando a porta se fechou por trás do mensageiro de Deus, a porta do arrependimento se fechava para sempre para o imperador de Roma. Nenhum raio de luz do Céu penetraria de novo as trevas que o envolviam. Logo deveria ele sofrer os juízos retribuidores de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 278).

Eventualmente, o infeliz tirano acabou com sua vida por suas próprias mãos. Ele morreu com a idade de trinta e dois anos.

Antes de seu trágico suicídio, Nero sentenciou Paulo à morte por decapitação. Foi aqui na Prisão Martirina, esperando a execução, que o idoso apóstolo escreveu suas palavras finais a Timóteo.

As palavras finais do apóstolo Paulo: 2 Timóteo 4:6-8:

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado...”

Uma tradução literal dessa passagem diz: “Estou sendo derramado como uma oferta de libação”. A oferta de libação era uma oferta de vinho, derramado na bacia do altar do sacrifício, como o último ato do serviço sacrificial no pátio. Em Gênesis 35 versículo 14, Jacó ergueu uma coluna no lugar em que se encontrava com Deus e derramou uma oferta de libação sobre ela. Em Êxodo 29, os sacerdotes ofereciam

uma oferta de libação no final do serviço sacrificial de uma oferta de carneiro. Ela representava a vida de Cristo derramada por nós na cruz. Assim como a vida de Jesus foi derramada na cruz do Calvário em amor abnegado, seguindo os passos de Seu Mestre, o apóstolo Paulo derramou sua vida em serviço e amor abnegado. Sua morte foi seu ato final de compromisso com o Cristo que havia dado tanto por ele. A vida de Cristo não foi perdida na cruz, mas dada ou derramada em sacrifício por nós.

Ao longo de seus escritos, o apóstolo nos exorta a dar nossas vidas em amor autossacrificial.

Durante sua primeira prisão, o apóstolo também usou essa mesma expressão de uma vida sendo derramada em amor abnegado.

Vamos ler Filipenses 2:16, 17:

“[...] preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo”.

A vida de Paulo, como a vida de Seu Mestre, foi derramada em serviço amoroso aos outros. Há uma imagem fascinante de um touro parado entre um altar e um arado com a inscrição **“Pronto para qualquer um”**.

Abra em Romanos 12:1, 2. O apóstolo capta esse pensamento aqui também:

Rogo-vos (exorto), pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo (a soma coletiva de quem vocês são corpo, mente, emoções) por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

Qualquer vida focada principalmente em si mesma, restrita aos confins claustrofóbicos de sua própria pequenez, é uma vida muito pequena. O apóstolo Paulo nos chama à grandeza, à sublime grandeza de uma vida comprometida com o serviço, dedicada a abençoar os outros. Ele nos chama para olhar além de nossas próprias feridas, tristeza e dor para tocar outra pessoa com a graça de Deus. Ele nos chama da mesquinhez de nossos pequenos mundos feitos por nós mesmos para a amplitude do mundo que Ele veio redimir. Assim como a oferta de libação foi derramada como um sacrifício no solo, então a vida de Paulo foi derramada como um sacrifício no serviço de Cristo. Existem coisas na vida que podemos querer fazer e que são legítimas em si mesmas, mas não as faremos para ter mais tempo para avançar a causa de Deus. Há alguns prazeres que não buscaremos por causa de Cristo. Há alguns lugares aos quais podemos ter ido, mas não iremos mais devido ao nosso compromisso no serviço de Cristo. Existem coisas que poderíamos comprar, mas optamos por não comprar para sacrificar pelo avanço da causa de Cristo.

Quando você derrama sua vida por amor a Cristo, ela não está sendo desperdiçada, está sendo investida. Todos nós damos nossa vida por algo. Algumas pessoas derramam sua vida em seu trabalho... Algumas pessoas derramam sua vida nos esportes.... Algumas pessoas derramam sua vida em prazer e entretenimento... Algumas pessoas dedicam sua vida a buscar mídia digital demorada, absorvente e entorpecente para a mente... O tempo está passando. Todos nós estamos derramando nossa vida por alguma coisa. Um dia desaparece no próximo. Uma semana passa rapidamente para o próximo mês e o próximo ano, e logo as décadas passam. Você está derramando sua vida por algo que vale a pena? O apóstolo Paulo derramou sua vida por Cristo e pelo avanço de Seu reino.

Algumas pessoas dizem: “Eu gostaria de fazer mais por Cristo e Sua igreja, mas simplesmente não tenho tempo”.

Pelo que você está derramando sua vida? A única maneira de ter mais tempo para Cristo é ter menos tempo para outra coisa! Existem alguns ajustes que devem ser feitos em sua vida para liberar mais tempo para o reino de Deus? Isso é algo que só você e Deus podem resolver.

Quando chegarmos ao fim de nossa vida, como o apóstolo Paulo, não desejaremos passar mais tempo assistindo televisão, navegando na internet ou no Facebook. Não desejaremos gastar mais tempo ganhando dinheiro, acumulando mais coisas ou assistindo a mais eventos esportivos. Não nos preocuparemos com o que acumulamos ou as promoções que recebemos. Nossa única alegria quando esta vida acabar será encontrada na bênção que temos dado a nossa família, nosso serviço aos outros, nosso compromisso de avançar o reino de Cristo e o ministério amoroso para com aqueles que nos rodeiam.

Quando John Paton estava se preparando para partir para o serviço missionário nas Ilhas Hébridas, no Pacífico Sul, muitos de seus amigos e outros membros da igreja tentaram persuadi-lo a não ir. Um velho senhor cristão chamado irmão Dickerson estava particularmente convencido de que ele estava cometendo um erro e de que desperdiçaria sua vida se fosse. Ele usou todos os argumentos possíveis e concluiu dizendo: “Jovem, se você for, pode ser comido por canibais”. John Paton pensou por um momento e respondeu algo como: “Sr. Dickerson, é verdade. Posso ser, mas a verdade é que, em sua velhice, o senhor

também logo será comido... por vermes”. Em outras palavras, todos nós morreremos algum dia se Jesus não vier. Você será capaz de dizer com Paulo: “Minha vida foi derramada como uma libação em serviço a Jesus”?

Como Charles Studd escreveu com tanta eloquência:

*“Um dia escutei duas pequenas linhas, nada mais,
Enquanto viajava ocupado numa vida falaz;
Aquilo, ao coração, trouxe certeza presente,
E nunca mais sairia de meu pensamento e de minha mente;
Só uma vida, que logo vai passar
Só o que for pra Cristo irá ficar”.*

(Tradução de Mario Persona)

O apóstolo Paulo continua em seu último testamento. 2 Timóteo 4:6:

“[...] o tempo da minha partida é chegado”.

Este é um termo militar: “Estamos montando nossas tendas e prontos para seguir em frente...”.

Este é um termo náutico: “Estamos levantando nossa âncora ou cortando nossas amarras e navegando”.

Para o apóstolo Paulo, a morte não era o fim; era o início de uma jornada para a eternidade.

Para o cristão, de certo modo, a morte é como aguardar o voo de partida. Suponhamos que você esteja voando do Aeroporto Internacional Washington Dulles para Londres, Inglaterra. O voo pode atrasar, mas você sabe que em breve o horário do voo chegará. Você está pronto para deixar o país. Seu passaporte está em mãos. Você antecipa a hora da partida com entusiasmo crescente. É disso que Paulo está falando aqui. A morte está à sua porta. O carrasco está a caminho. Em breve, a espada de dois gumes brilhará no sol do Mediterrâneo e cortará sua cabeça, mas Paulo olha além da dor, reconhecendo que está em uma jornada para a eternidade. Cristo virá um dia para levá-lo para casa. Seus olhos não estão na espada do carrasco, mas no Cristo que morreu para perdoar seu passado, no Cristo que sempre vive para fortalecer seu presente e no Cristo que virá em glória para libertá-lo.

COMBATI O BOM COMBATE...

O cristianismo é uma batalha e marcha. Efésios 6:12:

“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso [...]”.

Podemos esperar lutas na vida cristã. Muitos ficam surpresos quando enfrentam dificuldades em suas vidas como cristãos. Eles se perguntam se Deus os abandonou em suas dificuldades. Observe as palavras de Paulo em **2 Coríntios 4:8-10:**

“Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo”.

Aqui está a tradução de Phillips desta passagem maravilhosa:

“Este tesouro inestimável que guardamos, por assim dizer, em um pote de barro comum – para mostrar que seu esplêndido poder pertence a Deus e não a nós. Temos deficiências de todos os lados, mas nunca estamos frustrados; ficamos confusos, mas nunca em desespero. Somos perseguidos, mas nunca temos que suportar sozinhos: podemos ser derrubados, mas nunca somos nocauteados! Todos os dias experimentamos algo da morte do Senhor Jesus, para que também possamos conhecer o poder da vida de Jesus neste nosso corpo. Sim, nós que vivemos estamos sempre expostos à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus possa ser vista claramente em nossa vida mortal”.

A batalha que enfrentamos vem de três áreas específicas. Existe a batalha **interior** – a batalha contra nossos desejos egoístas pecaminosos, a natureza carnal de nosso coração e as fraquezas da natureza humana. Existe a batalha **exterior** – a batalha com o mundo secular e humanista ao nosso redor tentando nos espremer em seu molde. E existe a **batalha com as forças do mal** do próprio Satanás, que está sempre presente com seus anjos do mal para nos tentar. Aqui está um exemplo muito relevante da batalha que muitos estão enfrentando hoje com as forças do mal que tentam controlar nossa mente.

ILUSTRAÇÃO DA CAMPAL DE MICHIGAN

Recentemente, eu estive em uma grande campal em Michigan. Depois da reunião, Teenie e eu visitamos a livraria adventista para autografar livros. Enquanto conversava com as pessoas na sessão de autógrafos, conheci um dos professores da *Great Lakes Christian Academy*, que me disse que lecionava lá há mais de trinta anos. Fiz a ele esta pergunta: “Que mudanças você viu nos alunos nos últimos trinta anos?” Sua resposta foi imediata: “Sua obsessão com a mídia digital”. Pedi-lhe que explicasse o que ele queria dizer. Ele me disse que, como resultado do vício dos alunos em seus telefones celulares, iPads, Facebook, mensagens de texto, seus períodos de atenção eram muito mais curtos, sua capacidade de escrever era muito mais pobre e eles ficavam muito mais inquietos nas aulas. Quando a escola começou a limitar o uso de mídia digital, muitos alunos passaram por sintomas significativos de abstinência.

Com a mídia nos bombardeando com mensagens a cada poucos segundos, é difícil manter o foco. Por isso, se você não consegue se sentar na igreja sem olhar para seu telefone celular ou verificar suas mensagens de texto ou olhar sua página do Facebook, você está viciado e pode não perceber isso.

Aqui está a boa notícia. No meio da luta de Paulo, no meio do conflito, no meio desta batalha entre o bem e o mal, ele ecoa esta garantia: “O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!”

Qualquer que seja a batalha que enfrentamos internamente, a graça de Jesus é suficiente para a luta.

Qualquer que seja a luta que enfrentamos externamente, a graça de Jesus é suficiente para a luta.

Qualquer que seja a luta que enfrentamos contra as forças do mal do inferno, a graça de Jesus é suficiente para a luta.

Completei a carreira. O apóstolo agora se volta para uma ilustração dos jogos olímpicos gregos. Vamos ler 2 Timóteo 4:7: “[...] completei a carreira [...]”. Será que Paulo estava pensando na decisiva Batalha de Maratona que ajudou a mudar o curso da civilização quando os gregos derrotaram o poderoso exército persa? Um corredor foi enviado para correr a Atenas para contar a história da vitória grega. Fidípides foi o soldado ateniense com ordens de ir a Atenas e relatar a vitória em Maratona. Ele correu 25 milhas o mais rápido que pôde, com armadura completa. Assim que chegou a Atenas, ele declarou: “Nenikēkamen!” “Fomos vitoriosos!” Em seguida, desabou sob o peso de sua armadura e morreu de exaustão.

O apóstolo também usa uma expressão semelhante em 1 Coríntios 9:24-27:

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.

O apelo poderoso de Paulo é que a corrida da vida não termina até que termine. Nunca considere sua vida cristã como garantida. Nunca tire seus olhos de Cristo. Continue crescendo e seguindo em frente. Nunca podemos dizer: “Eu consegui”. “Eu conheço a verdade há tanto tempo que estou certo da vida eterna”. O conselho de Paulo é não falhar tão perto da linha de gol. Não permita que o diabo roube sua coroa tão perto da linha de chegada. Na força de Jesus, fique forte até o fim. Agente firme, persevere, resista, nunca desista.

Paulo conclui declarando: “[...] guardei a fé” (2 Timóteo 4:7).

Em outras palavras, “eu não decepcionei meu Senhor e desisti. Não desonrei meu Senhor e falhei com Ele nesta hora de crise. Não difamei Seu nome em minha vida ou caráter”.

SEM CONCESSÕES... SEM EQUÍVOCOS...

Em 2 Timóteo 4:8, está escrito: “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”.

Coroa: *stephanos*... não uma coroa de louros dada a um atleta que desaparece rapidamente, mas uma coroa eterna de glória sem fim.

Essa é uma coroa de justiça... A palavra aqui para “justiça” é uma palavra que implica qualidades de caráter. A coroa dos justos é colocada sobre a cabeça daqueles que por meio de Jesus foram redimidos por Sua graça, transformados por Sua graça e libertados por Sua graça. Tudo é por meio da graça. Eles têm cooperado diariamente com Ele e permitido que Ele desenvolva neles um caráter justo para a eternidade.

Essa é a história sobre um pastor mártir do Zimbábue assassinado em um conflito intertribal por tribos rivais que desprezavam os cristãos.

Faço parte da comunhão dos desavergonhados. Eu tenho o poder do Espírito Santo. O dado foi lançado. Eu ultrapassei a linha. A decisão foi tomada –sou um discípulo Dele. Eu não vou olhar para trás, relaxar, desacelerar, me afastar ou ficar quieto. Meu passado foi redimido, meu presente faz sentido, meu futuro está garantido. Parei com uma vida sem propósito, um caminhar superficial, joelhos sem marcas, sonhos incolores, visões domesticadas, conversas mundanas, ofertas baratas e metas anãs. Não preciso mais de preeminência, prosperidade, posição, promoções, aplausos ou popularidade. Eu não tenho que estar certo, ser o primeiro, superior, reconhecido, elogiado, respeitado ou recompensado. Agora vivo pela fé, inclino-me em Sua presença, ando pela paciência, sou elevado pela oração e trabalho com poder. Meu rosto está firme, meu andar é rápido, minha meta é o Céu, meu caminho é estreito e acidentado, meus companheiros são poucos, meu guia é confiável, minha missão é clara. Não posso ser comprado, comprometido, desviado, atraído, recusado, iludido ou atrasado. Não vou recuar diante do sacrifício, não hesitarei na presença do inimigo, não me importarei com a popularidade nem vagarei no labirinto da mediocridade. Não vou desistir, ficar quieto, parar, até que eu tenha despertado, levantado, guardado, orado, pago, pregado pela causa de Cristo. Sou um discípulo de Jesus. Devo ir até Ele chegar, dar até cair, pregar até que todos saibam e trabalhar até que Ele me impeça. E, quando Ele vier por conta própria, não terá problemas em me reconhecer. Meu estandarte será claro!

Você dirá como o apóstolo Paulo: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”? “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”

Minha oração por você é que sua fé cresça, sua vida de oração se aprofunde, sua vida devocional se torne mais rica a cada dia, seu testemunho se torne mais intencional e apaixonado; que você cresça na graça diariamente e complete a carreira fortalecido. Amém!